Pesquisa: Peças de Nelson Rodrigues apresentadas durantes as várias edições do FUTB / FITUB

Elaboração da Pesquisa Documental e Preparação do Material:

Equipe do Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB, vinculado à Biblioteca Universitária.
Equipe da Divisão de Cultura – DPC (Monalisa Budel, Juliana Goldfeder), vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da FURB.

Peças – Autor Nelson Rodrigues

FOTOS BANCO DE DADOS

NELSON RODRIGUES (1912-1980)

O jornalista de casos policiais tornou-se escritor de peças teatrais bastante polêmicas para sua época. A Mulher Sem Pecado, no qual já demonstrava interesse por temas como traição, relações familiares, descontração do casamento, dividiu opiniões de público e de imprensa. Vestido de Noiva, encenada pela primeira vez em 1943, é considerado para muitos especialistas o marco da dramaturgia moderna brasileira. No Fitub, A Serpente, A Valsa nº 6 e A Vida Como Ela (Não) É são as peças baseadas na obra de Rodrigues.

2º FUTB

A Serpente

Grupo: Teatro Universitário de Cascavel. UNIOESTE – PR

Dia 28/07/88 16h.

2º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Serpente. Grupo: Teatro Universitário de Cascavel UNIOESTE - PR. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1988. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º FUTB

O Beijo no Asfalto

Grupo: Criasonhos. UFF - RJ. Direção: Alice Carvalho. Duração: 45 minutos.

Sinopse: Após presenciar um atropelamento, Arandir atendendo ao último desejo do acidentado lhe dá um beijo. Um repórter assiste a cena e faz uma série de artigos sensacionalistas sobre o fato. O gesto de Arandir se transforma em caso policial, afetando uma vida pessoal e profissional.

Dia 28/07/89 15h.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

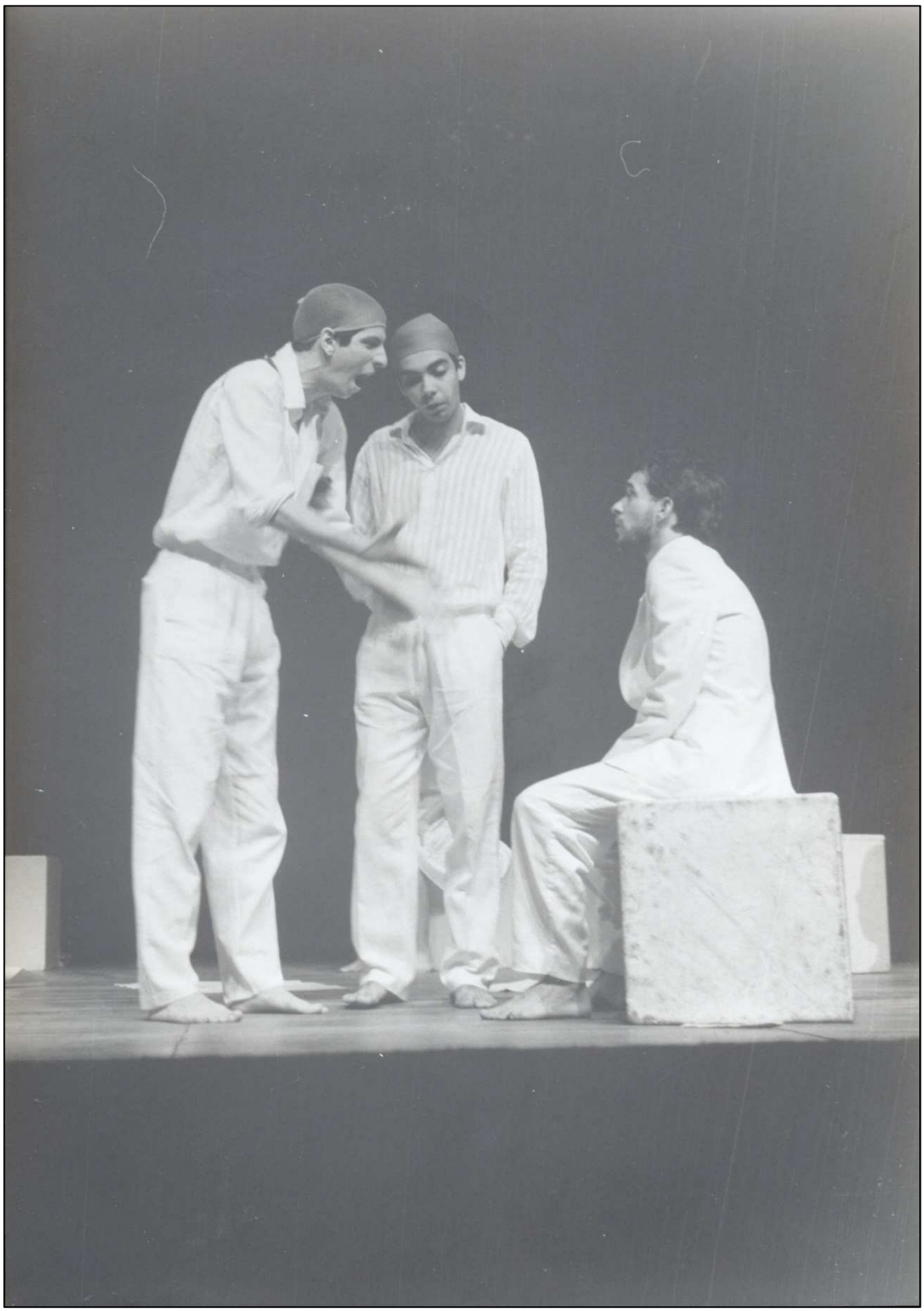
3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.



3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Cria Sonhos. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 28/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º FUTB

Rodrigueanas

Grupo: Companhia Vadia. UFF - RJ. Direção: Alice Carvalho. Duração: 80min.

Sinopse: Oito histórias curtas de Nelson Rodrigues adaptadas para teatro por Douglas Dwight e Liliana Neves. As histórias são: Fatalidade; Noiva para Sempre; Margarida; O Marido Sanguinário; Romântica; O Grande Viúvo; Banho de noiva e Selvageria.

Dia 27/07/89 20h30.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Rodrigueanas. Grupo: Companhia Vadia. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 27/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Rodrigueanas. Grupo: Companhia Vadia. UFF - RJ. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 27/07/1989. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

5º FUTB

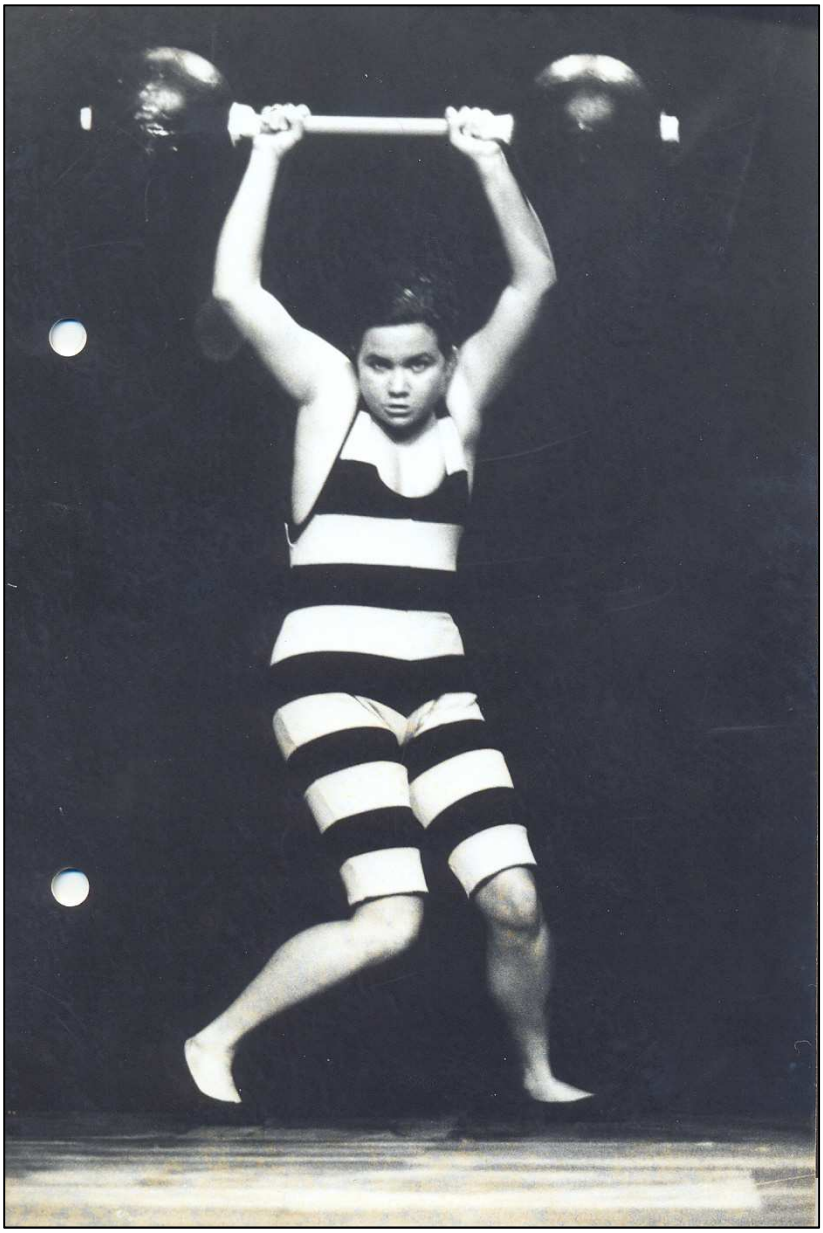
Bonitinha, mas Ordinária

Grupo: 4º Ano do Curso Superior de Artes Cênicas. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR. Direção: Cleon Jacques.

Sinopse: Nelson Rodrigues traz à cena uma tragédia carioca típica, onde emergem os tumores da sociedade, dentro de uma família conceituada que tem que casar sua filha (Vítima de um estupro), do homem que vai casar-se com ela, e uma família (antítese) da primeira.

Daqui, parte o questionamento, o deparar-se com valores extremistas. Por fim, o que a máquina sociedade pode fazer do homem.

Dia 09/07/91 20h30.



5º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Bonitinha, mas Ordinária. Grupo: 4º Ano do Curso Superior de Artes Cênicas – PUC/PR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 09/07/1991. Fotógrafo: Roberto Zen.

5º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Bonitinha, mas Ordinária. Grupo: 4º Ano do Curso Superior de Artes Cênicas – PUC/PR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 09/07/1991. Fotógrafo: Roberto Zen.

6º FUTB

O Beijo no Asfalto

Grupo: Círculo de Comediantes. Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Direção: Marco Antônio Braz. Duração: 1h15.

Sinopse: A tragédia da solidão de um homem vitimado por estereótipos morais, como preconceito, a manipulação das informações pelos meios de comunicação de massa e o tabu da morte. O beijo confronta a frágil ingenuidade suburbana com a feroz sociedade oportunista.

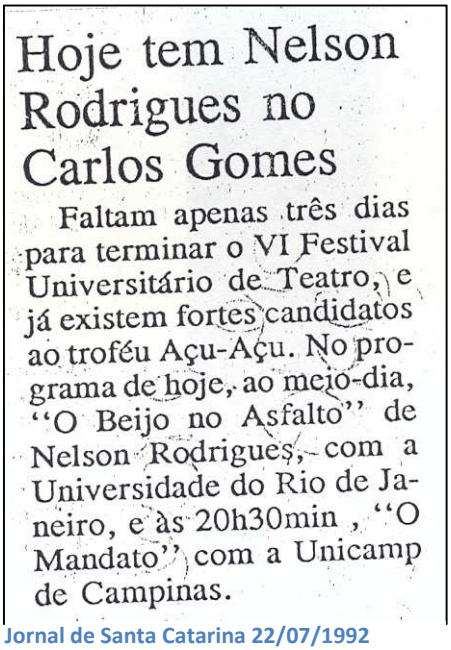
22/07/92 12:00h.

A peça de Nélson Rodrigues em cena

Hoje é dia de Nelson Rodrigues. O Grupo Círculo de Comediantes da Universidade do Rio de Janeiro apresenta, ao meio-dia, *O Beijo no Asfalto*. A exemplo de outros textos de Nélson Rodrigues, sempre fortes com um conteúdo crítico muito acentuado, *O Beijo no Asfalto* conta a tragédia de um homem vitimado por estereótipos morais que o atormentam. Às 20h30min o Grupo Nicolai trouxe a Balalaica, da Universidade Estadual de Campinas, apresenta *O Mandato ou Os Russos estão Voltando*, uma comédia que mostra os costumes burgueses da Rússia em plena instauração da política socialista.

As oficinas continuam acontecendo no turno da manhã e da tarde e Aldomar Conrado, do Rio de Janeiro, faz a palestra O Texto e Seus Elementos, às 15h30min, no auditório do Carlos Gomes. No palco montado na frente do Teatro será apresentado o recital Blumenálica Poética, às 13 horas.

Diário Catarinense 22/07/1992



Hoje tem Nelson Rodrigues no Carlos Gomes

Faltam apenas três dias para terminar o VI Festival Universitário de Teatro, e já existem fortes candidatos ao troféu Açu-Açu. No programa de hoje, ao meio-dia, "O Beijo no Asfalto" de Nelson Rodrigues, com a Universidade do Rio de Janeiro, e às 20h30min, "O Mandato" com a Unicamp de Campinas.

Jornal de Santa Catarina 22/07/1992

O teatro do absurdo

Peça de Nélson Rodrigues agradou público. Agora é a vez do texto de Arrabal dar sustentação para o trabalho do grupo piauiense

ANDRÉ GUILLAMELAU
Blumenau

Confirmando as previsões, começa a esquentar o 6º Festival Universitário de Teatro de Blumenau que, desde a última sexta-feira, está agitando a cidade. Até o momento 11 das 16 peças classificadas já se apresentaram e a festa continua hoje com *Mais Quero Asno que me Carregue que Cavalo que me Derrube* e *A Bicicleta do Condenado*.

O Beijo no Asfalto, texto de Nélson Rodrigues que foi encenado pelo Círculo de Comediantes da Universidade do Rio de Janeiro (Unirio), ontem ao meio-dia, agradou em cheio. Em pouco mais de uma hora de espetáculo o grupo mostrou a tragédia de um homem vitimado pelos preconceitos da sociedade. À noite foi a vez do Grupo Nicolai trouxe a Balalaica, da Universidade Estadual de Campinas, apresentar *O Mandato ou Os Russos estão Voltando*.

Hoje, às 12 horas, o Grupo Tal Como É, da Universidade Estadual de Campinas, encena *Mais Quero Asno...*, com a direção de Jesser de Souza. A peça conta a história de uma jovem sonhadora que, mesmo apaixonada por um cantor pop, é obrigada a se casar com o padeiro. Porém, ela acaba casando com João Basílio, cover do cantor pop, que torna-se amante de Carmem, que o mata. A partir daí surge uma série de situações envolvendo a viúva Inês, o padeiro e as pessoas que convivem com eles.

Às 20h30min é a vez do Teatro Experimental Universitário, da Universidade Federal do Piauí, subir ao palco e apresentar *A Bicicleta do Condenado*, texto de Fernando Arrabal. Nesta peça, que se insere dentro do Teatro do Absurdo, serão abordadas situações básicas da vida como a questão do poder, a liberdade e a prisão é um pouco da sexualidade. No festival do ano passado o grupo levou para o Piauí o prêmio de melhor ator coadjuvante com a peça *O Santo e a Porca*.

Chico Filho, diretor da peça, explica que o grupo está trabalhando desde o ano passado para se apresentar o texto. "Fizemos inicialmente uma oficina. Nossa idéia era montar Nélson Rodrigues. Só depois disso tudo é que pegamos esse texto", diz Chico.

Esquentando

FRANCISCO MARQUES/DC/Blumenau

Peça Variações (Ao Cubo), crítica bem produzida e debochada

SERVIÇO

★ ***Mais Quero Asno que me Carregue que Cavalo que me Derrube***

☐ **Grupo:** Tal como é
☐ **Universidade:** Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
☐ **Direção:** Jesser de Souza
☐ **Horário:** Às 12 horas
☐ **Ingressos:** Cr$ 2 mil

★ ***A Bicicleta do Condenado***

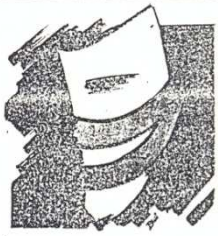
☐ **Grupo:** Teu - Teatro Experimental Universitário
☐ **Universidade:** Universidade Federal do Piauí
☐ **Direção:** Chico Filho
☐ **Horário:** Às 20h30min
☐ **Ingressos:** Cr$ 4 mil

Diário Catarinense 23/07/1992

Teatro

Eliane Lisbôa

O 6º. Festival Universitário de Teatro de Blumenau terminou ontem com a divulgação dos melhores ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, diretor, espetáculo, cenário, sonoplastia, iluminação e figurino. Mas a premiação não é o único resultado importante. A qualidade principal é o fato de em nove dias o Teatro Carlos Gomes ter sediado importante intercâmbio entre os teatreiros do Brasil, através de debates, oficinas e do relevante Encontro Nacional das Escolas de Teatro, de onde são retiradas várias sugestões para fomentar a produção teatral do País. Estiveram no palco 16 grupos de 10 estados brasileiros, que trouxeram montagens de peças dos consagrados dramaturgos, como o brasileiro Nelson Rodrigues, ou de autoria própria. O que mais valeu, sem dúvida, foi a troca de experiência e a vontade de continuar fazendo o teatro acontecer.



6º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE BLUMENAU

Texto de Molière ganha delicada abordagem

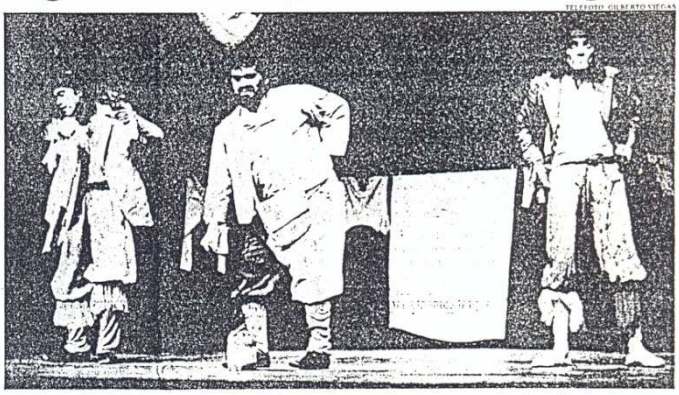
"O Médico à Força", espetáculo apresentado pela Companhia Ambulante de Comédia (Caco), da Universidade Federal Fluminense, trouxe uma abordagem delicada do texto de Molière, dramaturgo, diretor e ator francês do século XVII.

O texto, uma farsa inteligentemente tratada, como toda a obra de Molière, a partir das brigas de um casal de camponeses vai gerar uma série de situações cômicas, onde o dramaturgo aproveita para criticar a sociedade em seus mais diferentes aspectos.

O grupo Caco, da Universidade Federal Fluminense, aborda o texto com muito cuidado, e, sobretudo em se tratando de uma obra que até certo ponto tende para o grosseiro, o obsceno, consegue estabelecer os limites necessários para não cair na vulgaridade. Apesar da força do texto de Molière, no entanto, a montagem de "O Médico à Força" carece de uma unidade e acaba perdendo a sua força cômica. O que não significa necessariamente que o grupo tivesse que fazer mais piadas em cena, mas sim deixarF transparecer com maior limpeza o que o texto já revela, e permitir brotar a percepção cômica no público.

Falta uma unidade interpretativa, com alguns excelentes atores — destaque para Kika Dantas no papel de Martinha e Rodrigo Rangel no Sganarello — contracenando com outros de menor força. E não apenas a atuação apresenta níveis distintos, mas a própria concepção dos personagens da farsa provoca leituras distintas, o que faz com que aí também haja uma quebra na unidade.

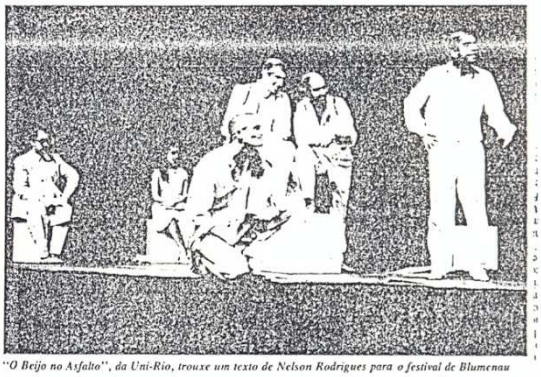
Assim, "O Médico à Força" traz uma grande potencialidade, na sua concepção cênica, com um cenário belo e simples, constituído por vários varais superpostos; um figurino bem concebido e rico em cores, mas carente de força dramática que nos permite ficar inteiramente entregues à montagem. Um elemento que se retrabalhado pela qualidade da peça, permitirá um enriquecimento e o sucesso efetivo do grupo. Sem dúvida cabe sobretudo à direçõ garantir esta reelaboração.



TELEFOTO GILBERTO VIEGAS

"O Médico à Força", da Companhia Ambulante de Comédia, é um texto forte, mas montagem revelou problemas

"O Mandato", apresentado pela Unicamp, revela que a montagem mereceu uma séria pesquisa



"O Beijo no Asfalto", da Uni-Rio, trouxe um texto de Nelson Rodrigues para o festival de Blumenau

Unicamp faz peça de época

Nos primeiros anos da revolução na União Soviética, Nicolai Erdman, autor russo, escreveu um texto que faz uma análise profunda dos dramas vividos pela sociedade da Rússia frente às mudanças que teve que suportar. Foi esse texto "O Mandato" ou "Os Russos Estão Voltando", que Neide Veneziano decidiu trabalhar com os alunos da Universidade Estadual de Campinas, hoje integrantes do grupo "Nicolai Trouxe a Balalaica".

A Rússia desmorona, frente aos novos tempos, mas mantém toda uma sociedade aristocrata que anseia pela volta ao czarismo, enquanto o Partido vai infiltrando-se em todos os meios e começando a determinar novos comportamentos.

Um texto denso, que exigiu fôlego, "O Mandato" recebeu uma roupagem cômica, marcada sobretudo pela interpretação dos atores. O elenco, como em geral tem se caracterizado os trabalhos de Neide Veneziano, assegura mais uma vez a ampla formação física e corporal que a Unicamp oferece aos seus alunos.

Cenas de malabarismo, espetáculos de dança, "O Mandato" tem de tudo, para todos os gostos. Há uma profusão de elementos, mas todos eles abordados com cuidado e exatidão, revelando a seriedade da pesquisa que antecede a montagem.

O cenário de Neide é no mínimo intrigante, com um telão que vai cortar diagonalmente o palco. O espaço cênico fica bastante reduzido em função disto, e o elenco, grande mesmo assim movimenta-se nele com tranqüilidade.

Espetáculo de época, a pesquisa realizada revela-se também no figurino em seu conjunto, um dos seus aspectos de maior relevo. A peça

Tem, no entanto, alguns senões, sobretudo no que diz respeito à atuação dos atores. Há uma certa imprecisão nos personagens, em alguns casos, que sofrem variações perceptíveis em sua voz e nas personalidades. Acredita-se que estas variações venham de uma dificuldade que os atores experimentam em sustentar um tom de voz gritante. O trabalho sofre também uma significativa quebra de ritmo da primeira para a segunda parte, e vai se arrastando até quase o final, quando então retorna sua força, para encerrar-se de modo apoteótico.

Dada a importância e o valor do texto apresentado e a pesquisa que fundamenta o trabalho da Unicamp, "O Mandato" foi de todo modo um dos momentos significativos do festival de Blumenau.

Direção limpa e bem lúcida

O espetáculo "O Beijo no Asfalto", texto de Nelson Rodrigues, com direção de Marco Antônio Braz, numa montagem do Círculo de Comediantes da Universidade do Rio de Janeiro, abrilhantou o Festival de Teatro de Blumenau. A direção limpa aborda o texto de Nelson com lucidez, dando todo o espaço para que uma reflexão se faça em cima da obra do grande e talvez único verdadeiro dramaturgo brasileiro.

Marco Antonio faz da obra de Nelson um espetáculo ritual, abrindo e fechando o trabalho com um canto religioso, enriquecido pela comovente interpretação de Rogério Freitas. Este aspecto ritualístico é reforçado pela presença permanente do conjunto de atores em cena, formando um semicírculo que em momentos diversos sugere a cena de um velório.

A morte é, aliás, um dos enfoques centrais da montagem. O outro aspecto destacado é o do poder da imprensa, que domina o drama, na interpretação segura do Paulo Giannini, e que vai sendo destacado em diferentes momentos. Esta é, aliás, uma proposta básica de Nelson que desenvolve a trama em cima das maquinações que a imprensa faz a partir do gesto profundamente lírico e humanitário de Arandir, que beija na boca um homem instantes antes deste morrer atropelado.

O texto de Nelson, genial em sua estrutura dramática, vai tecendo a trama armada pela imprensa em torno da figura de Arandir, que vê desmoronar-se a estrutura familiar e social que o cerca, numa situação tipicamente kalkaniana e que termina por abalar o reconhecimento de sua própria identidade.

Dentro da montagem um único senão talvez seja sua excessiva construção em cima do jogo dos blackouts, o que gera uma certa monotonia, reduzindo um pouco do impacto da peça.

Mas a montagem de Braz à frente do grupo da Uni-Rio é madura, e o bom desempenho dos atores só vem reforçar a assimilação bastante fácil do texto rodriguiano. Fácil, é claro, na leitura que nos permite fazer, dando as possibilidades para que aprofundemos as questões universais levantadas por Nelson, num reconhecimento de nós mesmos e do mundo em que vivemos, por mais doloroso que seja este percurso.

"O Beijo no Asfalto" atende claramente ao desejo de muitos debatedores e palestrantes dentro do Festival de Teatro, que vêm defendendo a importância do texto dentro do espetáculo teatral. O trabalho apresentado pelo Grupo da Uni-Rio é certamente um belo exemplo de como se pode abordar um texto com respeito e exatidão.

A Notícia 26/07/1992

Rodrigues aquece o Festival de Inverno

Gervásio Tessaleno Luz

BLUMENAU — Quem torcia o nariz para o teatro amador e esteve ontem, ao meio dia, no Festival de Teatro, ficou de joelhos, pedindo perdão, em estado de graça. "Beijo no Asfalto" trouxe forte calor aos gelados interiores (pela temperatura e não pela qualidade dos espetáculos) do Teatro Carlos Gomes. A peça de Nélson Rodrigues, escrita em 1960, continua com uma atualidade total. Como diria o autor, vivo estivesse, não se ouviu, dada à atenção, nem um reprimido tossir de um asmático. De cara, impressionou o desempenho de Paulo Giannini (lembrando fisionomicamente o ator Ítalo Rossi), no papel de Amado Ribeiro, antológico repórter policial. Aliás, fortíssimo candidato ao troféu de melhor ator. Também surpreendeu o desempenho de José Ricardo Novaes, o delegado (que lembra, pelo tipo físico, o bom Joel Barcelos). Rogério Freitas e seu personagem Aprígio (nomes estrambóticos são coisas típicas do Nélson) só dão o bote da cobra no final, irrepreensíveis. Está salvo o teatro brasileiro, representado pelos guris de universidades? Não se sabe. O final é no sábado. Do que se tem certeza é que a afirmação é verdadeira: teatro, no Brasil, se divide em duas fases, antes e pós-Nélson Rodrigues.

O dramaturgo do palavrão costumava dizer: "Não é à toa que chamam meu teatro de desagradável... obras pestilentas, fétidas, capazes, por si só, de produzir o tifo e a malária na platéia". Aqui, em Blumenau, em pleno Festival de Inverno, seu texto soou como o melhor antídoto contra esta gripe que corre solta pela af".

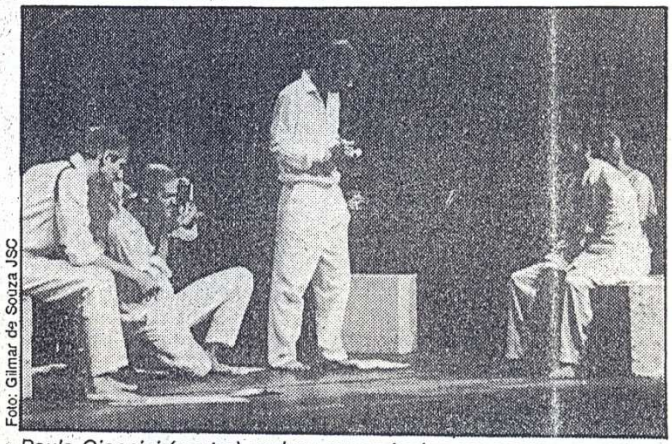


Foto: Gilmar de Souza JSC

Paulo Giannini (centro) roubou quase todas as cenas

No cinema, a obra falhou

No desencantado e hoje inexistente cinema brasileiro, Nélson Rodrigues foi vítima de fracas adaptações de suas obras teatrais. Não se salvaram: "O Casamento", "Bonitinha, mas Ordinária ou Otto Lara Resende", "Perdoa-me por me Traíres", "A Falecida", "Os Sete Gatinhos", "O Boca de Ouro", "Toda Nudez Será Castigada" e... "O Beijo no Asfalto".

Nos anos 60, Flávio Tambellini fez uma versão. Em 81, Bruno Barreto fez um "remake", com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Christiane Torloni e Lídia Brondi, sem esquecer Daniel Filho. A sinopse: bancário tem sua vida transtornada a partir do momento em que atende na rua a última vontade de um acidentado, dando-lhe um beijo na boca. A imprensa marrom e o preconceito pavimentam seu caminho para a tragédia. Faltou nas duas abordagens a atmosfera pesada do autor. Ela esteve presente, no entanto, ontem, no Carlos Gomes. Por obra e graça do Círculo de Comediantes, da Uni-Rio, Universidade do Rio de Janeiro.

Jornal de Santa Catarina 23/07/1992

7º FUTB

Álbum de Família

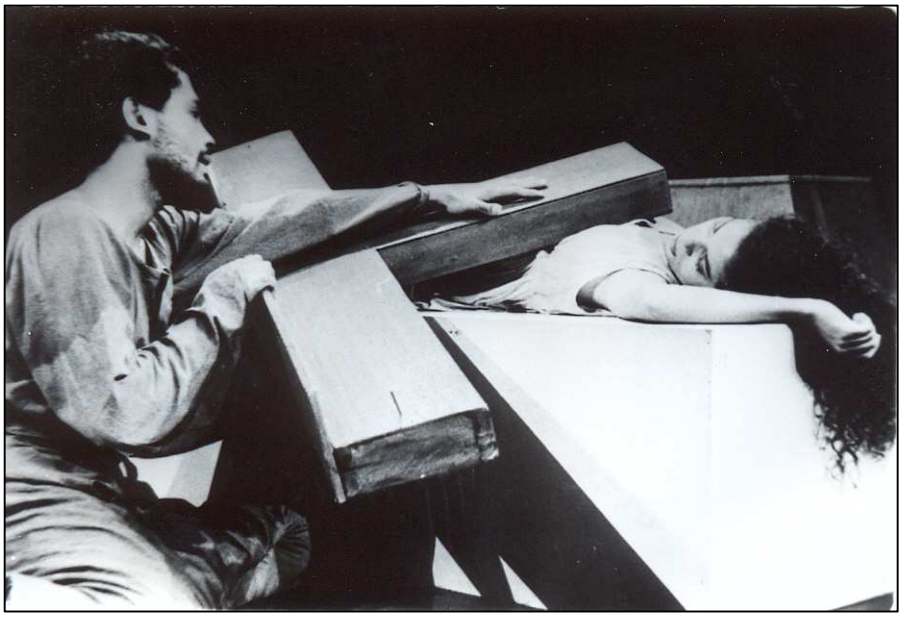
Grupo: Companhia Dionysios. Universidade do Rio de Janeiro. Direção: Sérgio Barreto.

Duração: 1h30.

Sinopse: Numa madrugada chuvosa uma família atravessa um rio de passagem onde os instintos ocultos levam-nos à destruição.

Dia: 07/07/93 20h.

7º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Álbum de Família. Grupo: Companhia Dionysios. Universidade do Rio de Janeiro. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 07/07/1993. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.



7º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Álbum de Família. Grupo: Companhia Dionysios. Universidade do Rio de Janeiro. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 07/07/1993. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

Nelson Rodrigues continua magnético

BLUMENAU – "Álbum de Família", de Nelson Rodrigues conseguiu lotar o Teatro Carlos Gomes, na noite de quarta-feita. A peça, com uma hora e meia de duração, foi dirigida por Sérgio Barreto e encenada por oito atores da Companhia Dionysios, da Universidade do Rio. Com o auditório e corredor esquerdo totalmente preenchidos pelo público, os mais atrasados tiveram que procurar bastante por uma vaga no balcão.

O espetáculo mostrou a história de uma família, numa noite chuvosa, apontando seus desejos ocultos, que quando revelados acabam transformando-se em tragédia. O pai ama a filha, que tem uma relação de amor eterno com outra menina de seu internato. O filho é apaixonado pela mãe, mas perde seu amor quando descobre que ela traiu seu pai. Um irmão louco, que vive nu e outro irmão que vai para o seminário para encobrir uma paixão pela irmã. Dentro desse contexto, Nelson Rodrigues aborda o incesto, o famoso complexo de Édipo e sutilmente, até o racismo da sociedade. A peça termina com a morte da filha e do irmão apaixonado pela mãe.

"Álbum de Família" agradou a maioria do público. Valentin Schmoeler, veio de Itajaí para assistir o Festival de Teatro. Segundo ele, e espetáculo estava muito bom, com uma técnica perfeita e atores e direção fantásticos. A atriz do Grupo Viralata de Blumenau, Eliane Pereira considera a peça super realista para o gênero, com um texto forte e uma iluminação ótima.

Jornal de Santa Catarina 09/07/1993

GILBERTO VIEGAS

"Senhora dos Afogados" revelou falhas na interpretação dos atores

Duas peças apresentam falhas de interpretação

É clássico saber que quem vê cara, não vê coração. A montagem "Álbum de Família", apresentada quarta-feira à noite, pela Companhia Dionysius, apresentou um cenário pomposo, com ambientação baseada no classicismo, o que pôde ser visto até nos detalhes de dois castiçais instalados nas duas laterais dianteiras do palco do Teatro Carlos Gomes. Mas a interpretação do texto de Nelson Rodrigues foi lamentável.

Ao contrário da montagem do meio-dia, "Senhora dos Afogados", com personagens demasiadamente frios, os de "Álbum de Família" deram a impressão de um exagerado comportamento da persona, ainda que tenha havido uma adaptação com referências de tragédia grega. Nelson Rodrigues não teria sido tão óbvio como sugeriu o grupo Dionysius — uma alusão ao teatral Baco: Jonas diz ao filho Guilherme, na adaptação dos cariocas: "A gente nasce e morre, se você soubesse o que eu disse". Ou o texto se perdeu na fala do ator ou a leitura foi equivocada. Mas uma das virtudes entre os erros foi o fato da companhia passar ao público os apontamentos sociológicos de Nelson Rodrigues sobre moral católica, racismo, machismo, medo e insegurança da estrutura familiar calcada na cultura fálica pela instigante trama. A escolha da peça foi acertada, a imaginação do espetáculo cativante e o lado pomposo da montagem bem trabalhado. Só que a interpretação falhou, principalmente por causa da super-representação de alguns atores.

A montagem de "Senhora dos Afogados", do grupo Pesquisa Teatro Novo, dirigida por Carmem Fossari, exacerbou na frieza contextualizada no cenário e distribuição da cena e deu a impressão de um espetáculo chato. A idéia surgida na leitura do texto de Nelson Rodrigues é boa, mas apenas as telas de arame causaram impacto de pesquisa. O maior problema do trabalho é a interpretação dos atores. Faltou o impulso relativo aos psicologismos rodriguianos. Em cenas finais, a atriz Fabiana Imaplalea Paliare até provocou reações adequadas no seu personagem Moema, motivo de incesto e mortes.

A Notícia 09/07/1993

DRAMAS

DIVULGAÇÃO

Álbum de Família: Companhia Dionysios, da Uni-Rio

TCG terá hoje peças de Nelson Rodrigues

BLUMENAU - Hoje é dia de Nelson Rodrigues no TCG. As duas peças concorrentes do dia apresentarão texto do polêmico dramaturgo brasileiro: para quem gosta, um prato cheio. Esta será a terceira vez que os espetáculos apresentam texto de Rodrigues, que já foi encenado na Mostra-Paralela, segunda-feira, pela Universidade Federal do Ceará: "Flor de Obsessão".

*** Senhora dos Afogados** - A diretora veterana dos festivais, Carmem Fossari, narra a fragmentação da família Drumond, numa relação de amor e ódio, entre o presente e o passado. Desejos, paixões e culpas, bem no estilo de Rodrigues. Duração: uma hora e 25 minutos.

*** Álbum de Família** - Com a direção de Sérgio Barreto, é um espetáculo que se passa numa madrugada chuvosa, quando uma família atravessa um rito de passagem onde os instintos ocultam levam à destruição. Duração: uma hora e meia.

*** Diagonal a Partir das Troianas** - Texto de Eurípedes com direção de Rozane Cardoso. Os gregos vitoriosos na guerra de Tróia, ditam o destino dos vencidos. A rainha Hécuba fica em desespero ao ver seus filhos mortos, e as mulheres serem destinadas aos gregos. Duração: 52 minutos.

*** Judite** - Adaptação do livro semelhante do Velho Testamento, com direção de Roberto Mallet, que liderou o grupo Phoênix, da Furb, em anos anteriores. O povo judeu, cercado pelo exército de Nabucodonosor, fica sem água e comida, a ponto de se entregar. Mas Judite seduz o general inimigo. Duração: 52 minutos.

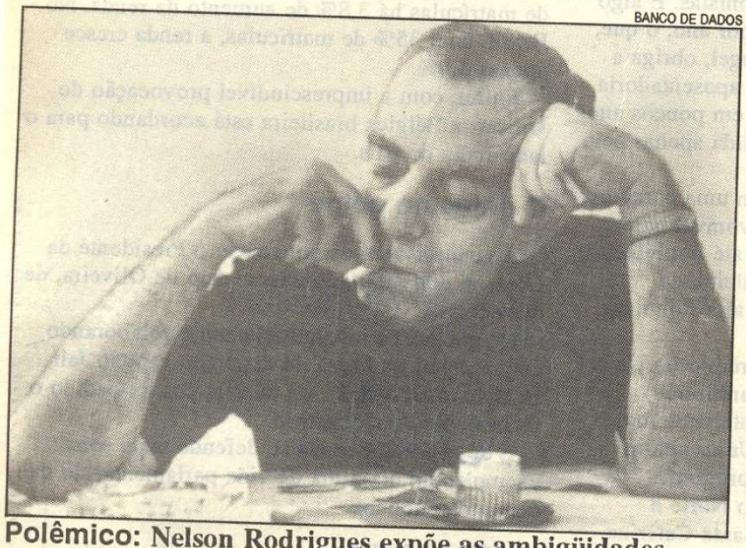
PROGRAMA

Peça	Horário	Grupo	Universidade
Hoje			
Senhora dos Afogados	12 horas	Pesquisa Teatro Novo	UFSC
Álbum de Família	20 horas	Cia Dionysios	Uni-Rio
Amanhã			
Diagonal a Partir das Troianas	12 horas	Teatro Experimental Universitário	UFSM
Judite	20 horas	Grupo Tempo	PUC-SP
Mostra Paralela - Oficina Porão da Furb - Hoje			
Álvaro de Campos em Pessoa	17h30min	Corpos Teatro Independente	UFPI

Jornal de Santa Catarina 07/07/1993

FESTIVAL

Um dia dedicado a Nelson Rodrigues



BANCO DE DADOS

Polêmico: Nelson Rodrigues expõe as ambigüidades

O 7º Festival Universitário de Teatro apresenta hoje dois textos avassaladores do dramaturgo Nelson Rodrigues: Álbum de Família, montagem do grupo Companhia Dionysios da Universidade do Rio de Janeiro, e Senhora dos Afogados, do Teatro Novo da UFSC. Os debates no Teatro Carlos Gomes, pela manhã, fazem um balanço da calamitosa situação das artes cênicas no país. Participantes reivindicam mais apoio à cultura.

Página 17

Jornal de Santa Catarina 07/07/1993

Expectativa para os premiados do Festival de Teatro

Resultado dos vencedores sai amanhã. Espetáculos com textos de Nélson Rodrigues foram destaque

Está chegando ao fim a sétima edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau: textos de Eurípedes e Bertold Brecht são destaques nesta sexta-feira. O resultado dos vencedores sai amanhã, às 18h30min, no Teatro Carlos Gomes, com troféus para melhor espetáculo, ator, atriz, direção, iluminação, cenário, sonoplastia, figurino e ator e atriz coadjuvantes.

A noite de quarta-feira foi uma das mais belas do Festival de Blumenau. Espetáculos com textos de Nélson Rodrigues provocaram polêmica. A peça *Senhora dos Afogados* foi apresentada pela Universidade Federal de Santa Catarina. Agradou, mas não tanto como *Álbum de Família*, apresentada pela Unirio, e muito aplaudida, uma das favoritas ao prêmio de melhor espetáculo.

/Variedades

Jornal de Santa Catarina 09/07/1993

7º FUTB

Senhora dos Afogados

Grupo: Pesquisa Teatro Novo. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Direção: Carmem Fossari. Duração: 1h25.

Sinopse: A família Drumond está fragmentada nos seus desejos, paixões e culpa através das relação entre o tempo passado e um persente imbricado na relação ódio-amor.

Dia: 07/07/93 12h.

7º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Senhora dos Afogados. Grupo: Pesquisa Teatro Novo. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 07/07/1993. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

▼ FESTIVAL DE TEATRO

Um dia reservado a Nélson Rodrigues

Hoje, as grandes expectativas ficam em torno das apresentações das peças Senhora dos Afogados e Álbum de Família, ambas do polêmico dramaturgo brasileiro

ANDRÉ GUILLAMELAU
Blumenau

Hoje é dia de Nélson Rodrigues no Festival Universitário de Teatro de Blumenau, que à medida que se aproxima do final cria grandes expectativas sobre quem levará os prêmios, divididos em 10 categorias. O Grupo Pesquisa Teatro Novo, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta ao meio-dia Senhora dos Afogados. Dirigida por Carmen Fossari, a trama gira em torno de uma família atormentada por paixões e culpas, neuroses não resolvidas do passado que prejudicam o presente.

Às 20 horas, a Campanhia Dionysios da Uni-Rio, apresenta Álbum de Família. Dirigida por Sérgio Barreto, a peça acontece numa madrugada chuvosa onde uma família está reunida, e os rituais deste encontro acabam por estimular instintos que levam à destruição. Há grande expectativa em torno das duas montagens porque, embora seja presença obrigatória em festivais, é interessante observar a leitura e o tratamento que cada grupo dá as obras de Nélson Rodrigues.

Na Oficina Porão, na Universidade Regional de Blumenau, continua a Mostra Pararela. Às 17h30min, o Grupo Meu Grupo, do Núcleo de Teatro da Furb, apresenta Piquenique Sedrez. A palestra de hoje será feita pelo cenógrafo e arquiteto José Carlos Serroni, que debaterá o tema Aspectos da Cenografia Brasileira Hoje às 9h30min.

Reitor carioca faz grande sucesso ao visitar evento

Uma das visitas importantes deste evento e que concentrou as atenções dos organizadores foi a do reitor da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO), Sérgio Magarão. E uma boa mostra de que sua instituição tem realizado um trabalho de excelente nível é a presença de cinco grupos da Uni-Rio entre os 16 espetáculos que compõem a Mostra Oficial. Isto comprova a força daquela instituição na produção cultural. Magarão enfatizou que isto é o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelo expressivo corpo docente da Universidade.

O reitor explicou ainda que há uma política de investimentos que prioriza o setor cultural. A Uni-Rio tem participado de eventos universitários em várias partes do Brasil, que revela a disposição da reitoria e professores em mostrar para os alunos que eles estão preocupados com a a produção cultural.

Os professores e universitários de várias partes do País continuam chegando a Blumenau para assistirem os espetáculos e participar dos debates, embora já tenha passado cinco dias do início do evento. O público tem lotado o teatro Carlos Gomes nas peças que são apresentadas à noite, sempre muito prestigiadas, o que não

Atores do Resistência 92, da Escola Nacional de Arte Dramática de Buenos Aires, Argentina, apresentaram El Fabricante de Fantasmas, sob direção de Wilson Oliveira

Santa Terezinha
Fone: (0496) 46-233
Armazém - SC

CAMARINS

★ O programa Sem Censura da TVE entrevista hoje o reitor da Universidade Regional de Blumenau, Celso Zipf. Além de falar sobre o Festival de Blumenau, o reitor irá dar mais detalhes sobre a construção do teatro da universidade, aprovado pelo Conselho da entidade na semana passada. O local terá espaço para seis mil pessoas e será construído no Campus I da Universidade.

★ Hoje, a partir das 22 horas, no Camorra Bar, acontece a Noite dos Artistas. Os

na portaria do Teatro Carlos Gomes. Além dos participantes do festival, haverá um varal literário com a presença de poetas da região.

★ Uma das oficinas mais concorridas está sendo a do arquiteto e cenógrafo José Carlos Serroni. Cenógrafo dos últimos espetáculos de Antunes Filho, ele é um dos profissionais mais requisitados na área. Serroni critica a construção dos teatros brasileiros, geral-

Polêmica em cena com Nélson Rodrigues

Dois textos do dramaturgo riam controvérsia durante ebates e deixam à mostra gumas falhas na produção

ANDRÉ GUILLAMELAU

Está chegando ao fim a sétima edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Hoje, ao meio-dia, o Teatro Estudantil de Pesquisa da Univesidade Santa Cecília dos Bandeirantes apresenta *As Troianas ou Grinaldas de Fígado* um texto de Euripedes. Às 20 horas, o grupo Mãe Coragem da Universidade do Rio de Janeiro encena *Mãe Coragem*, de Bertold Brecht.

Na Mostra Paralela, que acontece na Oficina Porão, os alunos do DAD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentam, às 17h30min, *Dario Fo Em Dois Tempos*, de Dario Fo e Franca Rame. A última palestra do II Encontro Nacional de Professores e Diretores de Teatro Universitário será feita pelo jornalista e crítico de teatro Alberto Guzik, que discorre sobre o tema "Transformação do Espaço Cênico no Teatro Paulista nos Últimos 20 Anos".

Os dois espetáculos apresentados na quarta-feira, dois textos de Nélson Rodrigues, causaram opiniões controvertidas nos debates. *Senhora dos Afogados*, apresentado pela Universidade Federal de Santa Catarina e dirigida por Carmem Fossari, não agradou a maioria dos espectadores. Apesar do cenário ter sido bem elaborado, os atores não conseguiram passar para o público a carga rodrigueana de *Senhora dos Afogados*. A polêmica e conhecedora do assunto Carmem Fossari elogiou certos momentos do espetáculo e assumiu publicamente que por várias razões eles não estavam bem.

A diretora é conhecida nos Festivais por participar de todas as atividades e pelo seu conhecimento na área. Já a peça apresentada pela Unirio à noite, *Álbum de Família*, foi muito aplaudida e comprovou o trabalho que vem sendo feito naquela instituição. Todas as peças apresentadas até o momento pela Uni-Rio agradaram em cheio o público, em especial *Barrela*, escrita por Plínio Marcos.

Já há grande expectativa em torno de quem levará os troféus de melhor espetáculo, ator, atriz, direção, iluminação, cenário, sonoplastia, figurino,

Sucesso

A peça Álbum de Família, de Nélson Rodrigues e que foi apresentada pelos alunos da Uni-Rio, recebeu muitos aplausos e é uma das favoritas ao prêmio

Senhora dos Afogados não agradou

CAMARINS

★ Após o sucesso da Noite dos Artistas, realizada quarta-feira no Camorra Bar, será realizada hoje, a partir das 23 horas, a Noite dos Artistas II. Só que a festa de hoje será no Café de Berlim, um sofisticado bar que fica no Centro de Blumenau e é o preferido da garotada. A festa promete.

★ Apesar de sediar o mais importante festival de teatro universitário do País, ainda acontecem fatos desagradáveis em Blumenau. Alguns namorados continuam fazendo do Carlos Gomes local para afagos e até mesmo demorados beijos durante a apresentação das peças. Isso sem falar nos comentários que atrapalham quem se apresenta e o público realmente interessado no espetáculo.

★ A Universidade Regional de Blumenau mostra que está investindo cada vez mais na cultura. A Revista de Divulgação Cultural, que já está no número 51, é sem dúvida uma das mais importantes publicações culturais do Estado. Com artigos e ensaios, destaque para "O Gótico nos Romances de Carson", de Eraldo José de Aguiar Júnior, e "A Emigração e a Etnia nas Obras de Escritores de Origem Italiana no Brasil", de Antônio Hohlfeld.

★ Alguns Grupos participantes do Festival estão cogitando fazerem inscrição para o Festival Isnard Azevedo de Teatro, evento que acontecerá de 11 até 17 de outubro no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis. Haverá duas categorias, infantil e adulto, e paralelamente será realizada uma Mostra de Teatro de Bonecos, uma Mostra de Teatro de Rua, palestras e oficinas. Maiores informações podem

Neuroses familiares em dobro no palco

DIVULGAÇÃO

Peça "Senhora dos Afogados", com Grupo Pesquisa Teatro Novo

☐ *Grupos interpretam hoje textos de Nelson Rodrigues*

Osmar Gomes

Blumenau — Para quem gosta de Nelson Rodrigues, a programação do 7º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (FUTB) de hoje é um prato cheio. Os textos montados e apresentados às 12 e 20 horas, respectivamente, "Senhora dos Afogados" e "Álbum de Família", tratam de neuroses das relações familiares e fundamentam-se em instintos. Os trabalhos prometem engasgar muitos espectadores ainda não acostumados com narrativa cáustica do dramaturgo brasileiro. Uma das criações, fidedigna ao texto, é do grupo Pesquisa Teatro Novo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com direção de Carmem Fossari.

Depois de uma linguagem antropofágica em "O Burguês Fidalgo", de Molière; uma retomada do método realista de interpretação de Stanislawski em uma adaptação inspirada em "A Megera Domada", de Shakespeare, apresentada como **hour-concour** no festival do ano passado, o Pesquisa Teatro Novo mostra, às 12 horas, no Teatro Carlos Gomes, na condição de concorrente, uma concepção de "Senhora dos Afogados" com acentuação no desejo.

A linearidade do texto enfoca as paixões e emoções humanas. Fossari, assim, introduz no palco o que chama de "limiares do consciente e do subconsciente". O destaque do desejo embutido nos personagens é defendido pela diretora por sugestão de constatações do próprio escritor, a quem as pessoas matam pelo desejo. "Os personagens são instintos".

A cenografia e concepção de luz são interligadas aos "limiares" argumentados pelo grupo formado no curso de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. Telas de arame, por exemplo, metaforizam, na encenação, a delimitação do espaço, pois os vizinhos da família Drumond sempre tentam interferir "com a moral burguesa".

Também tem sua vez hoje às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, "Álbum de Família", montagem da Companhia Dyonisius, vinculada à Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio), com direção de Sérgio Barreto. O grupo recebeu o prêmio de segundo melhor espetáculo no III Festival de Novos Talentos.

☐ SERVIÇO

Montagem: "Senhora dos Afogados". **Autor:** Nelson Rodrigues. **Local, horário, ingresso:** 12 horas, Teatro Carlos Gomes, Cr$ 60 mil. **Grupo:** Pesquisa Teatro Novo, da Universidade Federal de Santa Catarina. **Direção:** Carmem Fossari. **Elenco:** Fabiana Paliare, Ivana Fossari, Carla Kalvete, Sérgio Bessa, José Alfredo Beirão Filho, Cesar Paliare, Luís Cútolo e Ismar Medeiros. **Figurinos:** Luciana de Beirão. **Cenografia:** De Beirão. **Sonoplastia:** música-tema. **Montagem:** José Belli Fossari e Irani Apolinário.

Montagem: "Álbum de Família". **Autor:** Nelson Rodrigues. **Local, horário, ingresso:** Teatro Carlos Gomes, 20 horas, Cr$ 60 mil. **Grupo:** Companhia Dionysios, da Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio). **Direção:** Sergio Barreto. **Elenco:** Lua Barreto, Bruna Cavalheiro, Débora Freire, Tatiana Motta Lima, Marcelo Marques, Sérgio Barreto, André Gracindo, Yue Carvalho. **Cenografia:** Maurício Campbell. **Figurino:** Maurício Carneiro. **Sonoplastia:** Sergio Barreto. **Iluminação:** Maurício Carneiro.

Palestra: "Aspectos da Cenografia Brasileira Hoje. O CPT (Centro de Pesquisa Teatral do Sesc) e a busca de um modelo cenográfico". **Palestrante:** José Carlos Serroni. **Local, horário:** pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes, 9h30min, com debate posterior.

Grupo Pesquisa Teatro Novo

apresenta de Nelson Rodrigues

SENHORA DOS AFOGADOS

Direção : Carmem Fossari

Dia: 18-9 a 29-11-92 **Hora:** 21:00

Local: Teatro da UFSC

- sexta a domingo -

APOIO - UFSC - PRCE - DAC

TESSALENO

GERVÁSIO TESSALENO LUZ

Hoje é dia de Nélson

Amigos, como diria o próprio, iniciando um artigo, hoje é dia de Nélson Rodrigues. No 7º Festival Universitário de Teatro, que se realiza no Carlos Gomes, serão encenados dois textos rodrigueanos: "Senhora dos Afogados" (grupo Pesquisa Teatro Novo, 12 horas) e, à noite, 20 horas, "Albúm de Família" pela Companhia Dionysios.

Vamos ver o resultado dos trabalhos. Pelo conteúdo os prêmios já estariam concedidos. Ano passado, um grupo carioca viveu, de forma esplêndida, o excelente e indejunível "O Beijo no Asfalto". Não levou nada em termos de lauréis. Apenas o abraço de alguns espectadores.

Mas júri é júri e crítica é crítica, como diria também Nélson Rodrigues. É o óbvio ululante.

Mudando de conversa, às vezes, os talentos não são devidamente recompensados. Lembro que vi, extasiado, garoto, o "Deus lhe Pague", do Pedro Bloch, interpretado por Procópio Ferreira, pai da Bibi. Ele, monstro-sagrado dos palcos brasileiros, conseguiu lotar o Teatro Carlos Gomes, mais acostumado a bater palmas para companhias que encenassem peças faladas em alemão. Procópio insistiu. Voltou várias vezes a Blumenau mas o público foi diminuindo. No final de sua carreira, trouxe "Tartufo", de Molière, uma apoteose. Estava esplêndido. E jurou que era o seu "canto de cisne". Ou seja, a última aparição. Diz a lenda que o cisne que não canta, só entoa uma canção quando pressente sua morte. Mas o velho Procópio não resistiu. E voltou a esta terra com outro trabalho: "Odorico, o Bem Amado", do Dias Gomes. Um fiasco. Velhinho, quase sem voz, rouquejando. Quem diria que o texto levado à televisão e com Paulo Gracindo no papel de Odorico Paraguaçu seria aquele sucessão...

Amigo meu de infância, carioca, estava a cortar o cabelo numa barbearia central. De repente, um baixote, narigão mais que enorme, abre a porta, dá uma espiada e retira-se. Ninguém dá bola. Mas um curioso perguntou: - quem será? E o amigo, fulminante: Procópio Ferreira. A barbearia inteira correu para vê-lo melhor. Era tarde. Aconteceu aqui.

Jornal da Noite 07/07/1993

10º FURB

A Mulher sem Pecado (Mostra Paralela)

Grupo: Phoênix – Blumenau – SC. Universidade Regional de Blumenau. Direção: Paulo Gaiger.

Sinopse: É um dos textos mais contundentes e dramáticos da obra de Nelson Rodrigues. Em "A Mulher Sem Pecado" o autor revela em Olegário, o protagonista, uma alma perturbada, um coração árido e uma mente obtusa e doentia. Movido pelo temor da traição e da desconfiança, Olegário impõe violentamente à sua esposa Lídia, e, de certo modo, a todos da casa, à humilhação, a insensatez, a hipocrisia, a chantagem. Hipertrofiando a sua estratégia apoiada em uma moral estúpida e egoísta, acaba colhendo o seu revés.

Dia: 06/07/96 17:00h. Local: Pequeno Auditório do Teatro Carlos Gomes.

10º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Mulher sem Pecado. Grupo: Phoenix – Blumenau – SC. Universidade Regional de Blumenau. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 06/07/1996. Fotógrafo: Artur Moser.

GILBERTO VIEGAS

ANEXO

GRUPO PHOENIX, DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, PRATICAMENTE DESATIVADO, RESSURGIU NO 10º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO, COM A PEÇA "A MULHER SEM PECADO". C-1

A Notícia 09/07/1996

Grupo anfitrião do Festival de Teatro de Blumenau faz uma apresentação convincente de "A Mulher sem Pecado"

"A Mulher sem Pecado", com o grupo "Fenix", da Furb.

Phoenix ressurge com Nelson Rodrigues

Um inquietante Nelson Rodrigues foi reproduzido com fidelidade pelo grupo Phoenix da Furb, abrindo a programação da Mostra Paralela do 10º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, no último sábado. O espetáculo "A Mulher sem Pecado" foi montado em tempo recorde de três meses e traz no elenco vários atores debutantes, mesmo assim teve um bom desempenho e conveneeu uma platéia lotada.

Como a ave que empresta o nome ao grupo, a montagem representa o renascimento do Phoenix que, criado há 20 anos, estava praticamente desativado até o ano passado. Quando o diretor Paulo Gaiger veio de Porto Alegre, em setembro, contratado para assumir a pesquisa teatral da Furb, encontrou apenas três atores. Disposto a iniciar nova fase, o grupo aceitou o desafio de montar Nelson Rodrigues.

Chegaram a ser questionados pela escolha de um dos textos mais tensos e menos conhecidos do dramaturgo. São 90 minutos de texto sem muita ação e surpresas. O próprio diretor teme entediar o público quando entrar em [illegible] depois em cidades da região. Mas argumenta que o objetivo do Phoenix, um grupo de universidade, é investir em pesquisa de teatro. "Temos que superar estes preconceitos e exigências do mercado para não cercearmos o riso de nos prender ao besteirol da televisão", diz.

Mas se o público vai ou não gostar de "A Mulher sem Pecado" é uma preocupação para o futuro. Importante é que na estréia, para 400 pessoas ligadas ao teatro, foi um sucesso. A tensão envolveu cada um da platéia. A sordidez e as loucuras de Olegário, o personagem principal, arrancaram risos da platéia. O debate, após a apresentação, foi um dos mais concorridos da mostra paralela.

Uma cadeira de rodas, uma escada e um monte de areia, são os poucos elementos no cenário de "A Mulher sem Pecado". A areia transmite para o cenário a aridez da alma do protagonista, que se enterra em sua própria estratégia de loucura e a humilhação que impõe às pessoas que o cercam.

O marcante personagem Olegário (Fernando Kleis) articula seu próprio desfecho, num jogo de ciúme quase insano com a esposa Lídia (Marisa Berwanger). Envolve os criados da casa, empregados do escritório, ex-amigos e a própria esposa, numa tentativa de arrancar uma confissão de infidelidade. Chega a simular uma paralisia para forçar uma situação de pecado.

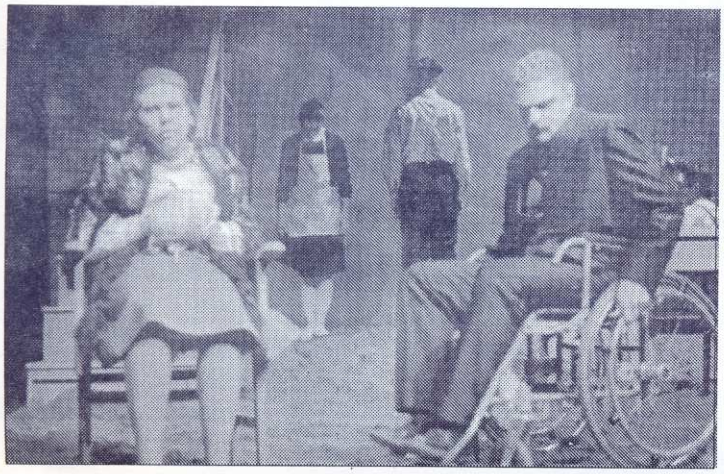
Obcecado, duvida até dos pensamentos de Lídia, tem medo que ela traia com ela própria. A frase de maior impacto é: "só deviam se despir as mulheres que fossem cegas". Ou ainda, "como é obsceno o rosto nu", se referindo à face da própria mãe, velha, vegetante.

Mesmo em escola de formação cênica, e contando com um elenco que representa cursos como Arquitetura, Educação Física e Psicologia (apenas três são acadêmicos de Educação Artística), o Phoenix deixou uma impressão de profissionalismo.

A Notícia 09/07/1996

Volta Phoenix !

Atendendo a inúmeros pedidos, o grupo Phoenix, da Furb, reapresenta sábado, às 10 horas, a peça "A Mulher Sem Pecado", de Nélson Rodrigues. Será no Pequeno Auditório do teatro. O grupo abriu a Mostra Paralela, dia 6, convencendo uma grande platéia. O grupo é dirigido por Paulo Gaiger, que veio de Porto Alegre. A peça foi montada em apenas três meses e traz no elenco vários atores novos.



FURB Em Dia 10/07/1996

FUTB

Theatrum foi o mais premiado

O grupo Theatrum, da Faculdade de Taquara (RS), foi o grande vencedor da mostra oficial do 10º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Além do prêmio de Melhor Espetáculo, para a peça " É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha", levou o Troféu Açu para direção, sonoplastia e atriz.

O grupo Phoênix, da Universidade Regional de Blumenau, não participou da mostra concorrente mas colheu elogios entre público e crítica o que resultou num pedido de reapresentação no final do festival. O Phoênix apresentou A Mulher Sem Pecado, de Nelson Rodrigues, sob a direção de Paulo Geiger.

Confira as indicações e premiações dos espetáculos concorrentes:

1 - ESPETÁCULO
Indicações: 1 - "VENTOS DO AMANHECER EM MACAMBIRA"
Autor: Roberto Vignoli (adaptação de conto de José Condé)
Grupo: Oficina de Teatro Universidade Federal da Paraíba
Direção: Roberto Cartaxo
2 - "É ABSOLUTAMENTE CERTO QUE QUEM SABE TALVEZ ELE VENHA"
Autor: Karl Valentim
Grupo: Theatrum Faculdades de Taquara/FACCAT/FAETA
Direção: Ângela Gonzaga
3 - "O MARTÍRIO"
Autor: A.R. Toscano
Grupo: Meta Cia. Bisognosi Universidade de Campinas - SP
Direção: Tiche Vianna
PREMIADO: "É ABSOLUTAMENTE CERTO QUE QUEM SABE TALVEZ ELE VENHA"

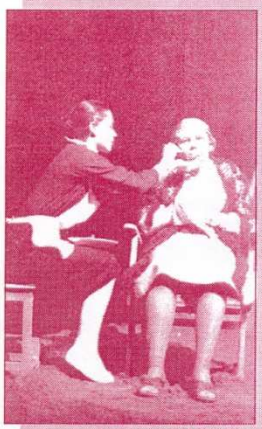
2 - ATOR
Indicações: 1 - PEDRO ILGENFRITZ
("Clowns", do Grupo Atormenta, da Universidade do Estado de Santa Catarina)
2 - RENATO SANTA CATARINA
("O Jantar", do Grupo do Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
3 - FRED HUNZICKER
("O Martírio", da Meta Cia. Bisognosi, da Universidade de Campinas - SP)
PREMIADO: FRED HUNZICKER

3 - ATRIZ
Indicações: 1 - CIBELE JÁCOME
("As Preciosas Ridículas", do Grupo TELAC - Teatro Experimental do Laboratório de Artes Cênicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
2 - CAROLINA MÜLLER
("É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha")
PREMIADA: CAROLINA MÜLLER

O espetáculo fez uma crítica bem humorada em torno das dificuldades do cotidiano.

5 - ATRIZ COADJUVANTE
Indicações: 1 - LETÍCIA LIESENFELD
("O Jantar")
2 - JANAÍNA ROCHA
("O Martírio")
PREMIADA: LETÍCIA LIESENFELD

8 - FIGURINO
Indicações: 1 - MARCONDES GOMES LIMA
("As Preciosas Ridículas")
2 - ROBERTO CARTAXO e EXPERIÊNCIA UM
("Ventos do Amanhecer em Macambira")
3 - ARIADNE COSTA
("Quixote: O Hilariante e Venturoso Sonho", da Anarrieh Cia. de Teatro, da Universidade Federal da Paraíba)
PREMIADO: MARCONDES GOMES LIMA



Surpresa positiva: " O Phoênix ressurgiu das cinzas", diziam público e crítica.

4 - ATOR COADJUVANTE
Indicações: 1 - GUILHERME JORGE
("Recuerdos", da Trupitê de Teatro, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
2 - HENRY GÜINTHER
("É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha")
PREMIADO: GUILHERME JORGE

6 - ILUMINAÇÃO
Indicações: 1 - BRENO KETZER
("O Jantar")
2 - ROBERTO CARTAXO e FABIANO MACEDO
("Ventos do Amanhecer em Macambira")
PREMIADOS: ROBERTO CARTAXO e FABIANO MACEDO

7 - SONOPLASTIA
Indicações: 1 - GUINGO FREIRE
("Clowns")
2 - JACQUES KLEIN
("É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha")
PREMIADO: JACQUES KLEIN

9 - CENÁRIO
Indicações: 1 - ROBERTO CARTAXO e ANTÔNIO
("Ventos do Amanhecer em Macambira")
2 - GRUPO THEATRUM
("É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha")
3 - FLÁVIO JATOBÁ
("Quixote: O Hilariante e Venturoso Sonho")
PREMIADO: FLÁVIO JATOBÁ

10 - DIREÇÃO
Indicações: 1 - PATRÍCIA FAGUNDES
("O Jantar")
2 - ÂNGELA GONZAGA
("É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha")
PREMIADA: ÂNGELA GONZAGA

OBSERVAÇÃO: O Júri outorga uma menção especial ao jovem dramaturgo ANTÔNIO ROGÉRIO TOSCANO, pelo texto "O MARTÍRIO".

FURB Em Dia 19/07/1996

O velho Nelson Rodrigues subvertido

A noite estava fria, covardemente fria. Mesmo assim, fui até o porão da Biblioteca da Furb (a Universidade Regional de Blumenau para quem não conhece), um cantinho quase clandestino do campus adaptado para atividades dramáticas do Grupo Phoenix. Teria preferido me jogar sob as cobertas, mas fui. Afinal, era a terceira vez que me convidavam para assistir o ensaio de A Mulher Sem Pecado, de Nelson Rodrigues, com a qual o elenco – dirigido por Paulo Gaiger – abre a mostra paralela do Festival Universitário de Teatro (ver tabela). Não ir seria, no mínimo, grosseria. Pois bem, entrei no porão gelado e temeroso de enfrentar o tédio de uma trôpega montagem de teatro estudantil. Há algum tempo cansei do amadorismo lúdigo e hiponga (se pronuncia riponga) de certos experimentos teatrais, confesso.

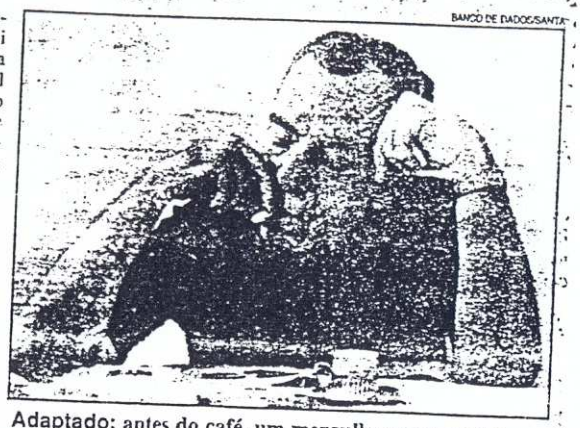
No palco, montes de areia – será que estão em obras? cheguei a cogitar. Não: era o cenário mesmo. Fui além nas conjecturas – talvez a mulher sem pecado fosse amiga das mulheres de areia da televisão. Poucos elementos cênicos naquela duna de mentirinha e uma inquietante cadeira de rodas. Ao redor, o elenco agitado, excitado. Ah, esses moços...

A Mulher Sem Pecado é um texto menos celebrado de Nelson Rodrigues. Não o conhecia. Mas os ingredientes são os de sempre do dramaturgo: a perversão, a sordidez camuflada, as relações domiciliares dúbias, as personalidades conflitadas. A concepção original da montagem como pretendeu o autor foi radicalmente subvertida por Paulo Gaiger e o grupo. Isto percebe-se com a descoberta de que aquela areia toda no palco faz parte da trama e não de algum trabalho de construção civil no local.

A encenação é ousada. O elenco, ao contrário das suposições iniciais, é competente – o amadorismo, parece, foi congelado pela temperatura externa. Lá dentro rola o mais puro teatro, e surpreende. A ambientação explora a tensão da relação entre Olegário (Fernando Kleis), o marido falsamente paralítico, e a bela mulher Lídia (Marise Berwanger). Ele sente um ciúme doentio, que chega à insanidade. A peça densa quase não permite que se respire – ela angustia. Todos funcionam perfeitamente. Se é preciso apontar falhas, diria que elas estão mais relacionadas a problemas de marcação e às soluções e intervenções do coro. Porém, tudo facilmente solucionável na medida em que a montagem for amadurecendo em cima do palco.

O blumenauense pode se orgulhar: conseguiu mais uma edição deste festival e está muito bem representado nele. É teatro de gente grande para gente de alma grande. Merece ser visto e revisto. Quem não o fizer, está, no mínimo, cometendo uma injustiça e perdendo tempo na frente da televisão. Afinal, uma mulher sem pecado faz a gente até esquecer o frio. (Juarez Porto)

BANCO DE DADOS/SANTA



Adaptado: antes do café, um mergulho na perversão

Jornal de Santa Catarina 04/07/1996

11º FUTB

Valsa Nº 6 (Mostra Paralela “Paschoal Carlos Magno”)

Grupo: Desvio. Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO. Diretor: Aline Contti. Duração: 1h.

Sinopse: A peça desnuda a vida de uma menina de quinze anos e fala sobre a transição de menina para moça, com todos os problemas que este fato pode gerar. A palavra tem especial importância já que se trata de um poema dramático, a conclusão do monólogo é poesia.

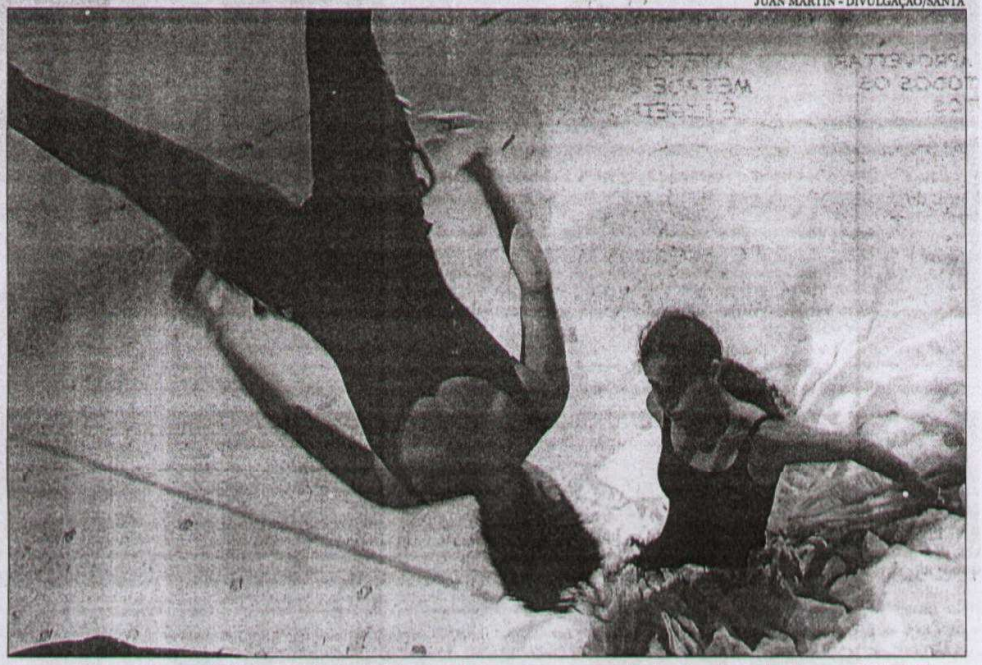
Dia: 04/07/97 9h. Local: Pequeno Auditório do Teatro Carlos Gomes.

11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Valsa nº 6. Grupo: Desvio – Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 04/07/1997. Fotógrafo: Gilberto Viegas.

11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Valsa nº 6. Grupo: Desvio – Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 04/07/1997. Fotógrafo: Gilberto Viegas.

11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Valsa nº 6. Grupo: Desvio – Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 04/07/1997. Fotógrafo: Gilberto Viegas.

JUAN MARTIN - DIVULGAÇÃO/SANTA



A peça Valsa Aérea - A Valsa nº 6, da UFSC, é a única representante de Santa Catarina no 20º Futb

Escolha feita

ENTRE OS 14 ESPETÁCULOS SELECIONADOS PARA O 20º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DE BLUMENAU, APENAS UM É CATARINENSE

Apenas um espetáculo catarinense foi selecionado para participar da Mostra Competitiva Universitária da 20ª edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb), que este ano discute as práticas de treinamento e formação dos atores. É a peça Valsa Aérea - A Valsa nº 6, do grupo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC).

Depois de uma semana inteira de apuração, os selecionadores dos 132 espetáculos inscritos para as mostras Universitária e Paschoal Carlos Magno, voltada para grupos não-universitários, divulgaram o nome dos 14 espetáculos que se apresentam entre os dias 7 e 15 de julho, em Blumenau (veja tabela). Entre os critérios observados, a partir dos vídeos encaminhados pelos grupos, estão a proposta da montagem e atuação do corpo de atores.

Na seleção, além dos grupos brasileiros, dois grupos argentinos fazem parte da programação do festival, que recebeu inscrições de uruguaios, portugueses e espanhóis. A comissão de seleção dos espetáculos inscritos é formada pelos professores Fernando Antonio Pinheiro Villar de Queiroz, Walter Lima Torres Neto, Roberto Carlos Murphy, Lígia Cortez, Patrícia de Borba e André Luiz Antunes Netto Carreira.

Os espetáculos

Mostra Competitiva

Feitiço – Faculdade Paulista de Artes/SP
Decameron – Universidade Estadual de Campinas/SP
Nanaquí - A Paixão Segundo Artaud – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ
Valsa Aérea - A Valsa nº 6 – Universidade do Estado de Santa Catarina/SC
Qio-Guem?! - Universidade Estadual de Campinas/SP
Santa Croce – Universidade de Brasília/DF
Esperando Godot – Universidade Federal de Goiás/GO

Suplentes

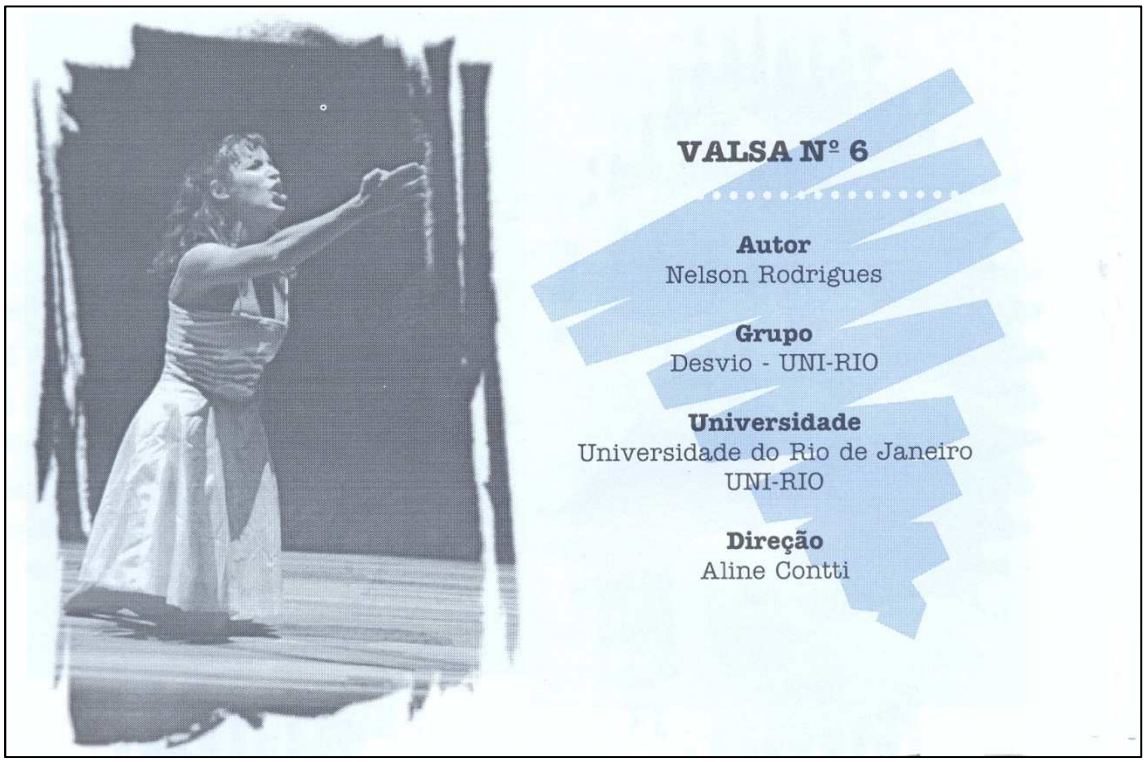
Abril – Universidade de Brasília/DF
Parasitas – Faculdade de Artes do Paraná/PR
A Ratoeira – Faculdade de Artes Dulcina de Moraes/DF

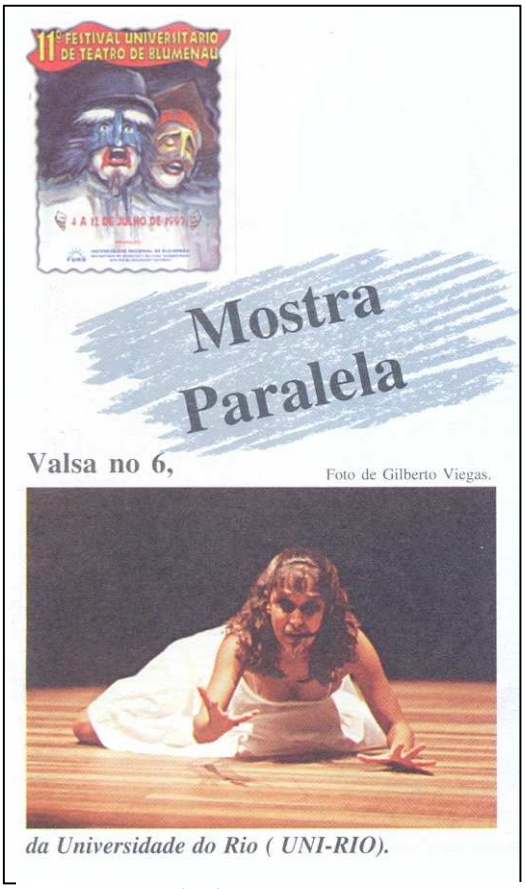
Mostra Paschoal Carlos Magno

Passe as Férias no Caribe – Londrina/PR
Ajena – relato coral para trece nadadoras y un hombre flaco – Buenos Aires/AR
Deja Vu - São Paulo/SP
Teatragem – São Paulo/SP
Laura – Buenos Aires/AR
As Calcinhas da Flor – Curitiba/PR
Dorotéia – São Paulo/SP

Suplentes

A Farsa do Mestre Pathelin – Rio de Janeiro/RJ
A Caravana da Ilusão – Goiânia/GO
Danke – Porto Alegre/RS





FURB Em Dia 11/07/1997

Dramaturgos e atores de todo o Brasil e de outros países do Mercosul acertam os últimos detalhes para a abertura oficial, hoje, do 11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, que vai reunir artistas dos mais variados gêneros no Teatro Carlos Gomes. A maior atração é a estréia do monólogo Eu Me Lembro, com o ator Paulo José. Para domingo, os artistas preparam um desfile alegre e multicolorido na Rua XV de Novembro

IVAN DOS SANTOS

Centenas de teatreiros de todo o Brasil e demais países do Mercosul já chegaram em Blumenau, dando à cidade o clima do 11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb). Esta noite, às 20h, as cortinas do Auditório Heinz, do Teatro Carlos Gomes (TCG), serão afastadas e entram em cena Marcelo e Romina Cunha, os mestres-de-cerimônia da abertura oficial do festival. Logo em seguida, às 21h, Paulo José apresenta o monólogo Eu Me Lembro.

Os preparativos para o desfile, que ocorre às 10h deste domingo, também já estão bem adiantados. Cinco carros alegóricos encontram-se em fase final de criação. A concentração será na Fundação Cultural de Blumenau, de onde partem os blocos, percorrendo toda a Rua XV de Novembro até a prefeitura municipal. Qualquer pessoa pode desfilar, basta se inscrever pelos telefones 326-6829 (Vilma) e 324-0207 (Margareth).

A programação de amanhã está repleta de espetáculos. A primeira peça da Mostra Paralela Paschoal Carlos Magno, que ocorre no Pequeno Auditório, será Valsa Nº 6. O texto de Nelson Rodrigues será encenado às 9h, pelo grupo Desvio da Universidade do Rio de Janeiro, sob a direção de Aline Conti. Ele narra a vida de uma menina de 15 anos e aborda os problemas comuns à adolescência.

Mais tarde, Paulo José fala sobre sua carreira e conta um pouquinho de sua experiência. O bate-papo com os teatreiros está marcado para as 11h, no Salão de Festas do Teatro Carlos Gomes (TCG). Pouco depois, o Palco Sobre Rodas desloca-se até o Terminal Urbano do Garcia, onde o grupo Clowns, Mimos & Cia – NuTE mostra, às 11h30min, cenas de um acampamento de dois clowns. A peça O Acampamento é uma criação coletiva, com direção de Alexandre Venera dos Santos.

Oficial

A primeira peça da Mostra Oficial, que ocorre no Auditório Heinz Geyer, está programada para o início da tarde. O grupo da Universidade Estadual de Maringá entra em cena às 13h, exibindo um texto de Anton Pavlovitch Tchekhov. A Obra de Arte, dirigida por Eduardo Montagnari, trata de um candelabro que, por ser obsceno, coloca em risco a reputação de seus donos. O objeto passa de mão em mão, alimentando o conflito entre o valor artístico e a obscenidade.

Na continuação da Mostra Paralela, às 16h, o grupo La Gorda Azul da Universidad Nacional del Litoral, Argentina, apresenta Potpurri. O trabalho, escrito pelo próprio grupo, é dirigido por Ulises Bechis. Ele é dedicado às crianças e busca o humor, utilizando bonecos e efeitos visuais.

Arte nordestina

À noite, às 20h, o Palco Sobre Rodas estará no Centro de Educação de Adultos (Rua Engenheiro Paul Werner, 608). Ali, Guilherme Santiago apresenta Essência. Logo depois, às 20h30min, na Mostra Oficial, o espetáculo fica por conta do grupo Infinito Enquanto Trupe, da Universidade Federal de Alagoas. Sob a direção de Lael Corrêa, eles exibem Ratofuso, baseado em Angústia, de Graciliano Ramos. A adaptação, feita pelo próprio Corrêa, propõe arte nordestina sem nordestinos, utilizando-se de referências universais e atemporais.

Encerrando as atividades do dia, o Grupo de Teatro Phoenix, da Universidade Regional de Blumenau (Furb), apresenta, às 23h, O Auto do Homem. Este espetáculo da Mostra Paralela será encenado na praça em frente ao TCG. O texto, que foi escrito e dirigido por Paulo Gaiger, é uma versão contemporânea da vida de Jesus Cristo. O trabalho tem um impacto visual fortíssimo e uma sonoplastia fabulosa.

PROGRAME-SE

Hoje	
20h	Abertura oficial, no Auditório Heinz Geyer
21h	Eu Me Lembro, peça com Paulo José, no Auditório Heinz Geyer
Amanhã	
9h	Valsa Nº 6, Mostra Paralela, no Pequeno Auditório
11h	Encontro com Paulo José, no Salão de Festas do TCG
11h30min	O Acampamento, Palco Sobre Rodas, no Terminal Urbano do Garcia
13h	A Obra de Arte, Mostra Oficial, no Auditório Heinz Geyer
16h	Potpurri, Mostra Paralela, no Pequeno Auditório
20h	Essência, Palco Sobre Rodas, no Centro de Educação de Adultos
20h30min	Ratofuso, Mostra Oficial, no Auditório Heinz Geyer
23h	O Auto do Homem, Mostra Paralela, na praça do TCG

11º Festival Universitário de Teatro de Blumenau – No Teatro Carlos Gomes, Rua XV de Novembro, 1181, Blumenau. De hoje até 12 de julho. Ingressos para cada espetáculo da Mostra Oficial a R$ 4,00 (integral), R$ 2,00 (estudantes) e R$ 1,00 (artistas e estudantes de teatro). A entrada é franca para a Mostra Paralela Paschoal Carlos Magno.

Jornal de Santa Catarina 03/07/1997

13º FUTB

O Beijo no Asfalto

Grupo: UNI-RIO. Universidade do Rio de Janeiro. Diretor: Marcus Alvisi. Duração: 1h.

Sinopse: A história da peça é de uma absoluta simplicidade aparente: um homem da rua perde o equilíbrio, cai e é atropelado por uma lotação. Um outro homem da rua (Arandir) se debruça sobre o atropelado para socorrê-lo. O moribundo lhe pede um beijo e ele o dá, diante de toda uma cidade. O Beijo no Asfalto é a história de uma dúvida. De seu desenrolar venenoso a partir dos detritos que cada personagem carrega consigo. O beijo é a substância dessa dúvida. Sua grandeza é negada e transformada e a calúnia cresce nesse terreno fértil.

Dia: 05/07/99 20h.

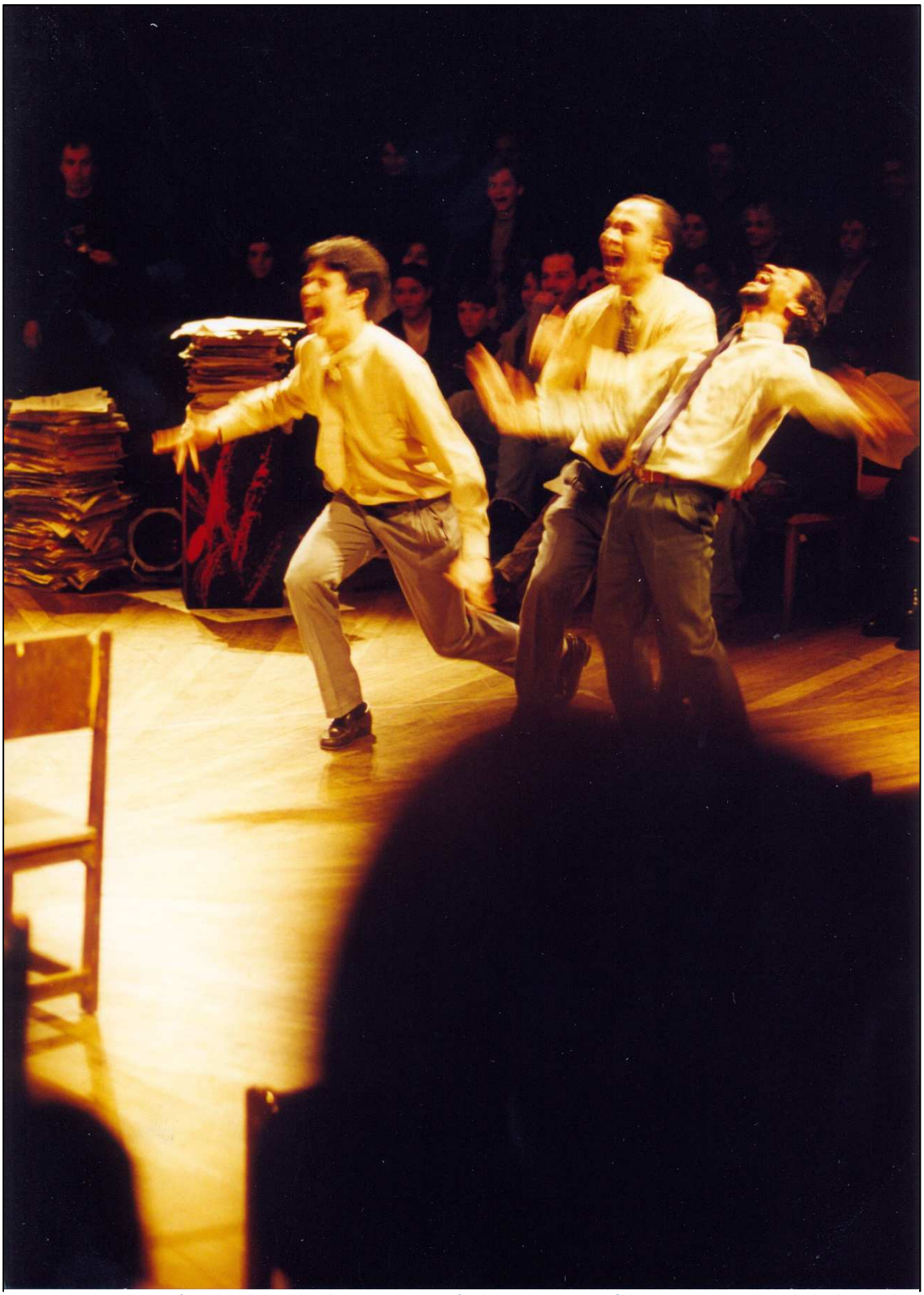
13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/1999. Fotógrafo: Gilson Camargo.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/1999. Fotógrafo: Gilson Camargo.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/1999. Fotógrafo: Gilson Camargo.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/1999. Fotógrafo: Gilson Camargo.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/1999. Fotógrafo: Gilson Camargo.



13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Beijo no Asfalto. Grupo: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/1999. Fotógrafo: Gilson Camargo.

Hoje tem Nelson Rodrigues no Carlos Gomes

Faltam apenas três dias para terminar o VI Festival Universitário de Teatro, e já existem fortes candidatos ao troféu Açu-Açu. No programa de hoje, ao meio-dia, "O Beijo no Asfalto" de Nelson Rodrigues, com a Universidade do Rio de Janeiro, e às 20h30min , "O Mandato" com a Unicamp de Campinas.

Página 20

Rodrigues aquece o Festival de Inverno

Gervásio Tessaleno Luz

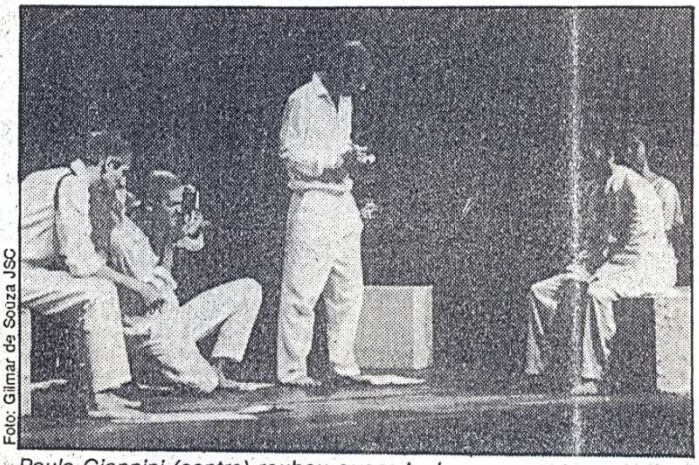


Foto: Gilmar de Souza JSC

Paulo Giannini (centro) roubou quase todas as cenas

BLUMENAU — Quem torcia o nariz para o teatro amador e esteve ontem, ao meio dia, no Festival de Teatro, ficou de joelhos, pedindo perdão, em estado de graça. "Beijo no Asfalto" trouxe forte calor aos gelados interiores (pela temperatura e não pela qualidade dos espetáculos) do Teatro Carlos Gomes. A peça de Nélson Rodrigues, escrita em 1960, continua com uma atualidade total. Como diria o autor, vivo estivesse, não se ouviu, dada à atenção, nem um reprimido tossir de um asmático. De cara, impressionou o desempenho de Paulo Giannini (lembrando fisionomicamente o ator Ítalo Rossi), no papel de Amado Ribeiro, antológico repórter policial. Aliás, fortíssimo candidato ao troféu de melhor ator. Também surpreendeu o desempenho de José Ricardo Novaes, o delegado (que lembra, pelo tipo físico, o bom Joel Barcelos). Rogério Freitas e seu personagem Aprígio (nomes estrambóticos são coisas típicas do Nélson) só dão o bote da cobra no final, irrepreensíveis. Está salvo o teatro brasileiro, representado pelos guris de universidades? Não se sabe. O final é no sábado. Do que se tem certeza é que a afirmação é verdadeira: teatro, no Brasil, se divide em duas fases, antes e pós-Nélson Rodrigues.

O dramaturgo do palavrão costumava dizer: "Não é à toa que chamam meu teatro de desagradável... obras pestilentas, fétidas, capazes, por si só, de produzir o tifo e a malária na platéia". Aqui, em Blumenau, em pleno Festival de Inverno, seu texto soou como o melhor antídoto contra esta gripe que corre solta pela aí".

No cinema, a obra falhou

No desencantado e hoje inexistente cinema brasileiro, Nélson Rodrigues foi vítima de fracas adaptações de suas obras teatrais. Não se salvaram: "O Casamento", "Bonitinha, mas Ordinária ou Otto Lara Resende", "Perdoa-me por me Traíres", "A Falecida", "Os Sete Gatinhos", "O Boca de Ouro", "Toda Nudez Será Castigada" e... "O Beijo no Asfalto".

Nos anos 60, Flávio Tambellini fez uma versão. Em 81, Bruno Barreto fez um "remake", com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Christiane Torloni e Lídia Brondi, sem esquecer Daniel Filho. A sinopse: bancário tem sua vida transtornada a partir do momento em que atende na rua a última vontade de um acidentado, dando-lhe um beijo na boca. A imprensa marrom e o preconceito pavimentam seu caminho para a tragédia. Faltou nas duas abordagens a atmosfera pesada do autor. Ela esteve presente, no entanto, ontem, no Carlos Gomes. Por obra e graça do Círculo de Comediantes, da Uni-Rio, Universidade do Rio de Janeiro.

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE TEATRO

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau EM CARTAZ

Nelson faz o espetáculo

Beijo no Asfalto é encenado no Carlos Gomes mas direção não parece fazer jus à obra de nosso grande dramaturgo

Programação de hoje

— Oficinas

— CLUBE CULTURAL E RECREATIVO FELIZ IDADE
co Sobre Rodas — local: Cadeia Publica de Blumenau (no Bairro Passo Manso)
rupo Cia. Cênica Desterrados, de Florianópolis - Direção: Geraldo Cunha

— CABARÉ VALENTIN
co Sobre Rodas local — Shopping Neumarkt - Grupo Frohsinn Arte em Cena,
Furb - Direção: Roberto Murphy

30min — LIVRES E IGUAIS
stra Paralela Pequeno Auditório — grupo Teatro Sim... Por Que Não?! da
versidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) - Autoria e direção de Júlio
urício, Nazareno Pereira e Walmor (Nini) Beltrame

— A FARSA DA AMANTE MAL AMADA
co Sobre Rodas — local: Casa São Simeão (Bairro Asilo) - Grupo Teatro da
conda da Universidade de São Paulo - Direção: Milton Morales e Vera Lamy

— TRÂNSITO NÃO É BRINCADEIRA
co Sobre Rodas — local: Apae (na Vila Nova) - Grupo Educacional da Polícia
itar de Itajaí - Direção: Max Reinert

— Apresentação do trabalho desenvolvido pela Periplo Cia. Teatral de
nos Aires, Argentina, dirigida por Diego Cazabat

— Espaço aberto com Grupo Vocal Óris, de Blumenau, formado por Bianca
t de Oliveira, Cátia Serra, Elsa Bevian, Ivete Walter, Juliane Körbes Brascht,
ricia Wroebel e Simone Lopes. Coordenação de Helena Brown e participação
ecial de Fernando Alex na percussão

— MACÁRIO
stra Oficial Grande Auditório — Grupo Intervalo da Universidade Católica
Minas Gerais - Texto: Alvares de Azevedo - Direção: Marco Túlio

— Espaço aberto com MPB no Salão de Festas com Giana Cervu (vocal),
ndro Hasse, Rubens Azevedo e Daniel Monteiro (voz e violão)

TÂNIA RODRIGUES

O Beijo no Asfalto, um dos mais polêmicos e belos textos de Nelson Rodrigues, agradou a platéia no quinto dia do Festival Universitário de Teatro de Blumenau, que prossegue até sexta-feira no Teatro Carlos Gomes. Mas com algumas ressalvas. A opção pelo palco de arena acabou forçado o grupo a fazer duas apresentações. Quem viu a primeira sessão, se incomodou em parte com a platéia formada em sua grande maioria por adolescentes.

A montagem cheia de pique segurou os expectadores, mas nem por isso deixou de provocar "risinhos" ao longo da trama. Risos, por sinal, estranhos em se tratando do mais polêmico dramaturgo do Brasil, cuja ironia e humor negro sempre foram a marca registrada de sua obra.

O debatedor de espetáculos, Paulo Gaiger, de Porto Alegre, considerou que as risadas foram provocadas porque o grupo da Uni-Rio não envolveu os expectadores com a história; envolveu, no caso, com a encenação, mas não com o que o texto propõe. "A montagem não tornou crível o tema. Faltou uma medida, uma melhor direção dos atores – alguns até que estiveram bem, mas no conjunto, a interpretação foi gritante". De maneira em geral, enfatiza Gaiger, a interpretação foi "exageradamente teatral" e a movimentação do elenco "injustificada, tanto que acabou traindo o texto", observou.

Alguns teatreiros se agradaram da peça. Álvaro de Andrade, que tem acompanhado todas as montagens concorrentes, comentou que alguns atores conseguiram passar o drama com intensidade, mas ele também condenou as cenas muito gritadas. Em *O Beijo no Asfalto*, Nelson Rodrigues expõe a mediocridade e a violência humana. O fato de um homem ter beijado outro, antes deste falecer ao ser atropelado, não é tema que devesse, ainda hoje, incomodar o público. Entretanto, formado em sua maioria por adolescentes (na primeira sessão), o riso foi inevitável.

Mas o homossexualismo não foi o enfoque principal da montagem carioca, comentou o diretor do Núcleo de Teatro e Escola (NuTE), Alexandre Venera dos Santos. Venera observou que a Uni-Rio deu mais ênfase ao poder da imprensa (mídia) na manipulação da opinião pública; um detalhe que ele, até então, não vira ser explorado em encenações anteriores do texto.

Censurado

Hoje tem mais Nelson Rodrigues, para a felicidade dos fãs (veja programação nesta página). *O Casamento* será encenado pelo Grupo da Escola de Arte Dramática (Eca), da Universidade de São Paulo. O romance rodrigueano foi cassado em 1966. Mas Nelson Rodrigues, insubmisso e bocudo mesmo, não deixou passar em branco a oportunidade de escrachar com o então ministro da Justiça do governo de Castello Branco, que censurou a sua obra.

Não deu outra, o dramaturgo ganhou a causa no Tribunal Federal de Recursos no ano seguinte e *O Casamento* foi liberado. O texto também foi para as telas do cinema com direção de Arnaldo Jabor, hoje comentarista da Globo.

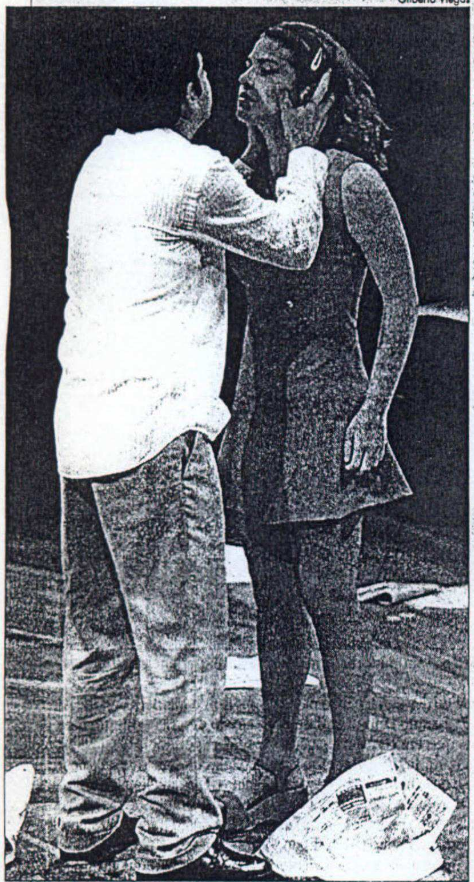
Na Mostra Paralela, que muitos vem considerando, mais uma vez, superior aos espetáculos oficiais, o público não deve perder a montagem *Livres e Iguais – A Manipulação dos Direitos Humanos* que será apresentada às 13h30min pelo grupo Teatro Sim... Por Que Não?!!!, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

A montagem ilhéu utiliza bonecos confeccionados com sucata – a maioria tirada de cemitério de automóveis – e denuncia a exclusão social, numa sociedade em que o ser humano vale pouco, muito pouco... ou nada. A autoria e direção são assinadas pelo trio Júlio Maurício, Nazareno Pereira e Walmor (Nini) Beltrame, que têm a preocupação de recuperar princípios fundamentais do homem.

Jornal de Santa Catarina 07/07/1999

Ziraldo e Nélson Rodrigues são diluídos em Blumenau

Gilberto Viegas



Faltou expressividade ao elenco de "O Beijo no Asfalto"

Adaptações de obras célebres naufragam no FUTB

DENNIS RADÜNZ
ESPECIAL PARA O ANEXO

Blumenau — As falas da infância e a mudez da infâmia conviveram nos palcos do 13 Festival Universitário de Teatro, na última segunda-feira, presentes e pulsantes nas obras de Ziraldo e Nélson Rodrigues, clássicos de duas épocas da cultura brasileira.

Se em "O Menino Maluquinho" a leveza lírica guarda ao público infantil instantes de muita ternura (contra os terrores da televisão atual), em "O Beijo no Asfalto" a tragédia impõe-se com um peso que quase transcende, ou levita.

"O Menino Maluquinho", uma adaptação de Fátima Ortiz e Enéas Lour para o texto de Ziraldo, transpõe ao palco as aventuras infantis do personagem que "tem o vento nos pés" e idéias desconcertantes na cabeça; da visita aos avós ao dia-a-dia na escola, do futebol ao primeiro flerte, Maluquinho saboreia a infância com o espírito da folia (mesmo que a melancolia se insinue na separação dos pais). Porém, não pode conter o fluxo do tempo e um dia cresce.

Essa a singela fábula encenada pela Cia. de Espetáculos da Universidade de Passo Fundo (RS), numa montagem que investe na linguagem do musical para captar a atmosfera lírica e irreverente do original.

No entanto, nem tudo são asas no vôo cênico do grupo gaúcho, a começar pela atuação linear do elenco e pela absoluta perda da ação no espetáculo, esse elemento que não se confunde com a movimentação no palco, mas que faz parte da própria natureza do teatro. Ou seja, na tentativa de ilustrar cada passagem do texto com canções e coreografias (muito próximas ao modelo de musical da Brodway, apesar das melodias da música popular brasileira), a encenação acaba por ser repetitiva e muito superficial, pouco ou nada acrescentando à percepção do passar do tempo, chave-mestra para se saborear este "O Menino Maluquinho". Ainda que a espectadora-mirim Olívia de Sousa, 6 anos, considere "esse teatro muito bonito; eu gostei bastante".

BEIJO NA LONA

Em "O Beijo no Asfalto", um dos clássicos de Nélson Rodrigues, por outro lado, a excelência da ação dramática do original propicia à interpretação tantas e tão ilimitadas abordagens psicológicas que, não raro, diretor e elenco se perdem. E é esse o caso da montagem do grupo Uni-Rio (Universidade do Rio de Janeiro), que respondeu ao desafio de encenar o maior dramaturgo brasileiro com pobreza de concepção e displicência em cena. O histrionismo marcou a apresentação.

Montagem de "O Beijo..." peca pelq histrionice

Na peça baseada em Nélson Rodrigues, um transeunte perde o equilíbrio e é atropelado por um coletivo urbano; em agonia, pede a um passante (Arandir) que lhe beije, porque enfim despede-se da vida. O beijo, no entanto, custa a Arandir a calúnia de toda a cidade, a partir da exploração que fazem do caso um delegado medíocre e um jornalista corrupto.

Assim, os jornais abrem fotos de capa para o "beijo no asfalto" e para sua sexualidade suspeita, enquanto os conflitos de Arandir com os colegas de trabalho, com a esposa e a cunhada (por ele apaixonada) se avolumam, todos enleados na intriga armada pelo escuso repórter à cata de notícia. Ao fim, Arandir, que havia beijado o moribundo por pura piedade, é assassinado pelo sogro, que o beija, revelando a paixão secreta e proibida pelo genro. Uma tragédia brasileira.

Na direção de Marcus Alvisi, no entanto, o texto de Nelson se perde sob a absoluta falta de expressão do elenco e ainda uma movimentação cênica histérica (com correrias, chutes em cadeiras e mesas...) que nem de longe revela o jogo sutil da trama e suas entrelinhas mais tensas. Realizada em palco de arena (com o público em torno), a montagem carioca abusou ainda de recursos de sonoplastia como sirenes e tiros que, em volume absurdo, provocaram mais o susto do que o terror trágico que o texto sugere. Nem mesmo o cinismo e a ironia do texto sobrevivem às interpretações caricaturais do elenco (Arandir, policial e repórter, principalmente). Um verdadeiro "beijo na lona": Nelson Rodrigues levou-os ao nocaute. (DR)

Editoria de Arte

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

10 horas (Palco sobre Rodas)
"CLUBE CULTURAL E RECREATIVO FELIZ IDADE"
Cia. Cênica Desterrados
(Udesc/Florianópolis)
ONDE: Cadeia Pública de Blumenau (Passo Manso)

12 horas (Palco sobre Rodas)
"CABARÉ VALENTIN"
Grupo Frohsin / Arte em Cena
(Furb/Blumenau)
ONDE: Shopping Neumarkt (Centro)

13h30
Mostra paralela
"LIVRES E IGUAIS"
Grupo Teatro Sim... Porque não?
(Udesc/Fpolis)
ONDE: Auditório Willy Sievert (Teatro Carlos Gomes)

15h30 (Palco sobre Rodas)
"A FARSA DA AMANTE MALAMADA"
Grupo Teatro da Gioconda (USP/São Paulo)
ONDE: Ancionato Casa São Simeão (bairro Asilo)

16 horas (Palco sobre Rodas)
"TRÂNSITO NÃO É BRINCADEIRA"
Grupo Educacional da Polícia Militar (Itajaí)
ONDE: APAE (bairro Vila Nova)

20 horas (Mostra oficial)
"MACÁRIO"
Grupo Intervalo (UCMG/Belo Horizonte)
ONDE: Auditório Heinz Geyer (Carlos Gomes)
AUTOR: Álvares de Azevedo
DIRETOR: Marco Túlio
SINOPSE: "Macário" conta a história de um jovem estudante que se entrega aos prazeres do fumo, do vinho e das mulheres como recurso para ocultar sua incapacidade de amar.

A Notícia 07/07/1999

Um beijo traído pelo riso

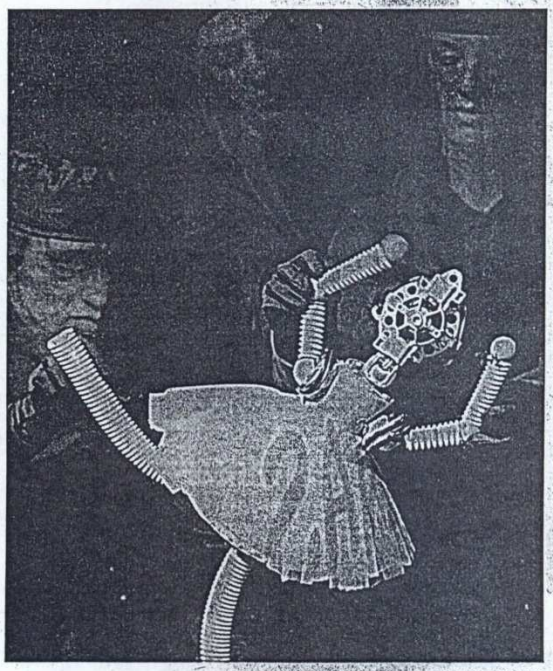
Adaptação da obra de Nelson Rodrigues arrancou gargalhadas da platéia

Tânia Rodrigues
SANTA/DC/BLUMENAU

O *Beijo no Asfalto*, um dos mais polêmicos e belos textos de Nelson Rodrigues, agradou a platéia no quinto dia do Festival Universitário de Teatro de Blumenau, que prossegue até sexta-feira no Teatro Carlos Gomes. Mas com algumas ressalvas. A opção pelo palco de arena acabou forçado o grupo a fazer duas apresentações. Quem viu a primeira sessão, se incomodou em parte com a platéia formada em sua grande maioria por adolescentes. A montagem segurou os expectadores, mas nem por isso deixou de provocar risos ao longo da trama. Risos, por sinal, estranhos em se tratando do mais polêmico dramaturgo do Brasil, cuja ironia e humor negro sempre foram a marca registrada de sua obra.

O debatedor de espetáculos, Paulo Gaiger, de Porto Alegre, considerou que as risadas foram provocadas porque o grupo da Uni-Rio não envolveu os expectadores com a história; envolveu, no caso, com a encenação, mas não com o que o texto propõe. "Faltou uma medida, uma melhor direção dos atores, alguns até que estiveram bem, mas no conjunto, a interpretação foi gritante. De maneira em geral, enfatiza Gaiger, a interpretação foi "exageradamente teatral e a movimentação do elenco injustificada, tanto que acabou traindo o texto." Mas para o teatreiro Álvaro de Andrade, que tem acompanhado todas as montagens concorrentes, comentou que alguns atores conseguiram passar o drama com intensidade, mas ele também condenou as cenas muito gritadas.

Em *O Beijo no Asfalto*, Nelson Rodrigues expõe a mediocridade e a violência humana. O fato de um homem ter beijado outro, antes deste falecer ao ser atropelado, não é tema que devesse, ainda hoje, incomodar o público. Entretanto, formado em sua maioria por adolescen tes (na primeira sessão), o riso foi inevitável. Masa homossexualidade não foi o enfoque principal da montagem carioca, comentou o diretor do Núcleo de Teatro e Escola (NuTE), Alexandre Venera dos Santos. Venera observou que a Uni-Rio deu mais ênfase ao poder da imprensa (mídia) na manipulação da opinião pública; um detalhe que ele, até então, não vira ser explorado em encenações anteriores do texto.



CLEIDE DE OLIVEIRA/DC

LIVRES E IGUAIS: Peça do grupo Teatro Sim...Por que Não?!!!, de Florianópolis, será apresentada às 13h30min

Hoje tem mais Nelson Rodrigues, para a felicidade dos fãs. *O Casamento* será encenado pelo Grupo da Escola de Arte Dramática (Eca), da Universidade de São Paulo. O romance rodrigueano foi cassado em 1966. Mas Nelson Rodrigues, insubmisso e bocudo mesmo, não deixou passar em branco a oportunidade de escrachar com o então ministro da Justiça do governo de Castello Branco, que censurou a sua obra. Não deu outra, o dramaturgo ganhou a causa no Tribunal Federal de Recursos no ano seguinte e *O Casamento* foi liberado. O texto também foi para as telas do cinema com direção de Arnaldo Jabor.

Na Mostra Paralela, que muitos vêm considerando, mais uma vez, superior aos espetáculos oficiais, o público não deve perder a montagem *Livres e Iguais - A Manipulação dos Direitos Humanos* que será apresentada às 13h30min pelo grupo Teatro Sim... Por Que Não?!!!, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A montagem utiliza bonecos confeccionados com sucata a maioria tirada de cemitério de automóveis, numa sociedade em que o ser humano vale pouco, muito pouco... ou nada. A autoria e dire ção são assinadas pelo trio Júlio Maurício, Nazareno Perei ra e Walmor (Nini) Beltrame, que têm a preocupação de recuperar princípios fundamentais do homem.

Diário Catarinense0 7/07/1999

Os textos de Rodrigues

Paulistas foram melhores que cariocas em montagem do maldito Nelson

Tânia Rodrigues
AGÊNCIA RBS/BLUMENAU

Relações incestuosas, paixões e traições tomaram conta do palco do 13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. A obra de Nelson Rodrigues marcou presença em dose dupla. Depois da montagem *O Beijo no Asfalto*, da Uni-Rio, na segunda-feira, os paulistas da USP apresentaram *O Casamento*, na noite de terça. Ao contrário dos cariocas, que encenaram uma peça "gritante" na opinião de alguns debatedores, os paulistas cativaram a platéia.

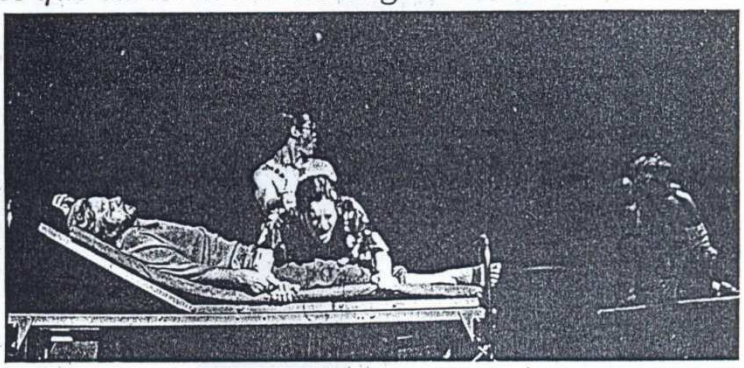
Aliás, a direção de Mário Piacentini, que fez algumas inserções no texto original, que é ótimo, prendeu o público, apesar da montagem longa. Foram duas horas e meia de duração, que exigiram do elenco e dos espectadores uma paradinha de 10 minutos para relaxar.

O Casamento até agora é unanimidade. Até os debatedoresm, que não têm perdoado um errinho sequer dos grupos concorrentes, se renderam aos paulistas, que montaram o espetáculo como tarefa de conclusão do curso de artes cênicas. A direção impecável e o elenco afinado foram muito elogiados.

Ontem, foi a vez do Grupo Intervalo apresentar *Macário*, de Álvares de Azevedo, com direção de Marco Túlio. Ontem também, o Grupo Teatro Sim... Por Que Não?!, de Florianópolis, mostrou na Mostra Paralela - para platéia cheia - o seu mais novo trabalho de pesquisa de teatro de animação, a peça *Livres e Iguais*, inspirada na Declaração dos Direitos Humanos.

Hoje, a Mostra Oficial encerra com o grupo da Unicamp, que apresenta *Bem-Vindos a Darkforest*, excepcionalmente às 13h30min; e com os gaúchos da Universidade Católica de Pelotas que encenam *Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue*, às 20h. Ambas as peças tratam da repartição de uma herança. No caso dos gaúchos, quem assina o texto é o diretor Valter Sobreiro Júnior, inspirado no clássico *Rei Lear*, de William Shakespeare.

Mas as cortinas do festival não se fecham hoje. As apresentações paralelas e o Palco Sobre Rodas prosseguem até amanhã à noite, quando serão conferidos troféus para os melhores trabalhos concorrentes.



JÚLIO POLLHEIN/SANTA/DC/BLUMENAU

O CASAMENTO: O clássico rodrigueano foi muito bem encenado pelo grupo da USP

Diário Catarinense 08/07/1999

13º FUTB

O Casamento

Grupo da Escola de Arte Dramática. Universidade de São Paulo/ECA. Diretor: Mário Piacentini.
Duração: 2h 30min.
Sinopse: Na véspera do casamento de Glorinha, traições, taras e assassinatos desnudam a hipocrisia dos relacionamentos.
Dia: 06-07-1999 20h.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Casamento. Grupo: Escola de Arte Dramática. Universidade de São Paulo – USP/ECA. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 06/07/1999. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Casamento. Grupo: Escola de Arte Dramática. Universidade de São Paulo – USP/ECA. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 06/07/1999. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Casamento. Grupo: Escola de Arte Dramática. Universidade de São Paulo – USP/ECA. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 06/07/1999. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Casamento. Grupo: Escola de Arte Dramática. Universidade de São Paulo – USP/ECA. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 06/07/1999. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: O Casamento. Grupo: Escola de Arte Dramática. Universidade de São Paulo – USP/ECA. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 06/07/1999. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

Cenas de encenações

APESAR DE NÃO LEVAR O PRÊMIO DE MELHOR DIREÇÃO, O CASAMENTO É VENCEDORA APÓS UMA SEMANA DE MUITA DISPUTA TEATRAL

TÂNIA RODRIGUES

Nelson Rodrigues era carioca, mas na montagem do texto O Casamento, os paulistas da Escola de Arte Dramática, da USP, ganharam a briga pelo prêmio de melhor espetáculo oficial do 13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, que encerrou na noite de ontem, com muita festa nos salões do Teatro Carlos Gomes. Os paulistas bateram os conterrâneos do autor, dito maldito, que conquistaram apenas o troféu de melhor atriz (Júlia Spadaccini) com a peça O Beijo no Asfalto.

O Casamento levou ainda os prêmios de melhor cenário, iluminação, sonoplastia, ator coadjuvante (Augusto Gomes) e atriz coadjuvante (Lilian de Lima). Nada mal para um grupo que conseguiu prender a platéia durante duas horas e meia de apresentação. Mas a direção, tão elogiada durante o debate, entretanto, não garantiu o troféu para Mário Piacentini.

Lourival Andrade, de Itajaí, foi eleito o melhor diretor da mostra com o espetáculo Um Anjo Num Copo de Gelo Picado, outra montagem que conquistou a simpatia do público do festival. Um Anjo... também levou o prêmio de melhor ator (Sebastião Oliveira) e Prêmio Especial do Júri de atriz revelação para Melice Zanoni.

Figurino

O espetáculo Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue, da Universidade Católica de Pelotas, encantou o público na noite de quinta-feira, mas não conseguiu cativar a comissão de jurados, arrebatando apenas o prêmio de melhor figurino, inspirado nos pampas gaúchos.

Entre debatedores de espetáculos e comissão de júri – este ano formada por Irene Bretzke, de Porto Alegre, Carlos Alberto Nascimento, de Salvador, Paulo Vieira, de João Pessoa, Roberto Mallet, de São Paulo e Suzana Saldanha, do Rio de Janeiro – a mostra universitária cumpriu novamente o seu papel principal, que é o de congregar os grupos, permitindo o crescimento e a troca de informações entre teatreiros de diversas regiões do país, e também do Chile e Argentina.

O público de Blumenau e região, mais uma vez prestigiou o festival. Francisco Carlos Tlach (Chico Enxaimel) 'bateu ponto' todas as noites no Carlos Gomes. Ele observa que o festival está melhor a cada ano. "Adorei quase todos as peças", disse. Chico também acompanhou os debates a cada final de apresentação.

Dentro e fora

Um grupo de mulheres da terceira idade formado dentro do ambulatório da Velha Central, também aproveitou a mostra teatreira, prestigiando apresentações dentro e fora do Teatro. Dona Nulfa Eitz, 66 anos, e sua colega Elma Muller, 59, viram apenas três peças e adoraram a peça Livres e Iguais, um espetáculo belíssimo de animação, apresentada pelo grupo Teatro Sim... Por Que Não?!!!, de Florianópolis.

Durante o festival, Gilson Camargo, 27 anos, apaixonado pela arte de eternizar momentos, ministrou uma oficina de Fotografia de Palco, cujos resultados práticos o leitor pode apreciar aqui mesmo nesta página. Nove pessoas participaram do curso de apenas uma semana de duração. Todos os espetáculos da mostra foram clicados e expostos diariamente nos corredores do Carlos Gomes, onde o público também pôde conhecer um pouco da carreira de Camargo.

Leia mais sobre o 13º Futb na página 2C

Os melhores

Principais vencedores do 13º Festival Universitário

Melhor espetáculo

O CASAMENTO – Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (USP)

Figurino

João Bachilli e Lena Valente da peça DON LEANDRO OU SENDEIROS DO SANGUE – Grupo Teatro Escola da Universidade Católica de São Paulo

Cenário

Cyro Del Nero da peça O CASAMENTO – Escola de Arte Dramática da USP

Iluminação

Mário Piacentini da peça O CASAMENTO – Escola de Arte Dramática da USP

Direção

Lourival Andrade da peça UM ANJO NUM COPO DE GELO PICADO – Grupo Acontecendo Por Aí, da Univali

GILSON CAMARGO/ESPECIAL/PLANTA

O Casamento, peça campeã (acima), entre momentos do 13º Futb foram eternizados pelas lentes de pessoas que fizeram parte de uma oficina de foto que foi realizada durante a semana. Abaixo à direita, O Auto da Barca do Inf à esquerda, Macário

RODRIGO DALMOLIN/ESPECIAL/PLANTA

PAULO SCHMAEDECK

Apesar da montagem longa, O Casamento, dirigido por Mário Piacentini, prendeu a atenção do público e foi uma unanimidade no debate que ocorre no final: um suce

Paulistada faz sucesso

13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau — Em Cartaz — apoio cultural SANTA Absoluto no Vale

COMPANHIA DE SÃO PAULO ARRASA COM O CASAMENTO AGRADANDO O PÚBLICO

TÂNIA RODRIGUES

Relações incestuosas, paixões e traições tomaram conta do palco do 13º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. A obra de Nelson Rodrigues, o maldito, marcou presença em dose dupla. Depois da montagem *O Beijo no Asfalto*, da Uni-Rio, na segunda-feira, os paulistas da USP apresentaram *O Casamento*, na noite de terça (e não ontem, como foi publicado equivocadamente nesta página). Ao contrário dos cariocas que encenaram uma peça "gritante" na opinião de alguns debatedores de espetáculos, os paulistas cativaram a platéia.

Aliás, a direção de Mário Piacentini, que fez algumas inserções no texto original, que é ótimo, prendeu o público, apesar da montagem longa. Foram duas horas e meia de duração, que exigiram do elenco e dos espectadores uma paradinha de 10 minutos para relaxar.

O Casamento até o momento é unanimidade. Até os debatedores – que não têm perdoado um errinho sequer dos grupos concorrentes – se renderam aos paulistas, que montaram o espetáculo como tarefa de conclusão do curso de artes cênicas. A direção impecável e o elenco afinado, foram muito elogiados por todos.

Só restou aos debatedores parabenizar o trabalho de Piacentini, que levou à cena especialmente os diálogos censurados do romance de Nelson Rodrigues, cassado em 1966 pelo Ministério da Justiça durante o governo ditatorial de Castello Branco. Para amenizar o texto rodrigueano, pesado, a direção optou pela sonoplastia leve, que incluiu até Cely Campello com *Estúpido Cupido*.

Prazeres

Ontem foi a vez do Grupo Intervalo apresentar *Macário*, de Álvares de Azevedo, com direção de Marco Túlio. Ontem também, o Grupo Teatro Sim... Por Que Não?!!!, de Florianópolis, apresentou na Mostra Paralela – para platéia cheia – o seu mais novo trabalho de pesquisa de teatro de animação, a peça *Livres e Iguais*, inspirada na Declaração dos Direitos Humanos.

Hoje, a Mostra Oficial encerra com o grupo da Unicamp, que encena *Bem-Vindos a Darkforest*, excepcionalmente às 13h30min; e com os gaúchos da Universidade Católica de Pelotas, com a peça *Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue*, às 20h. Ambas as peças tratam da repartição de uma herança. No caso dos gaúchos, quem assina o texto é o diretor Valter Sobreiro Júnior, inspirado no clássico *Rei Lear*, de Shakespeare.

Mas as cortinas do festival não se fecham hoje. As apresentações paralelas e Palco Sobre Rodas prosseguem até amanhã à noite.

DEMAR GARCIA

Programação de hoje

8h — Oficinas

9h, 10h15min, 13h30min e 14h30min — TRÂNSITO NÃO É BRINCADEIRA — Palco Sobre Rodas — local: Colégio Pedro II - Grupo Educacional da Polícia Militar de Itajaí - Direção: Max Reinert

12h — CABARÉ VALENTIN — Palco Sobre Rodas — local: Shopping Neumarkt - Grupo Frohsinn Arte em Cena, da Furb - Direção: Roberto Murphy

13h30min — BEM-VINDOS A DARKFOREST — Mostra Oficial — Grande Auditório - Autoria e direção de Chico Carvalho Cia. dos 4 em Cena, da Unicamp

16h — A FARSA DA AMANTE MAL AMADA — Mostra Paralela — Teatro de Rua — local: Praça do Teatro (se não chover) - Adaptação da obra de Mário de Andrade - Grupo Teatro da Gioconda da Universidade de São Paulo - Direção: Milton Morales e Vera Lamy

16h — CLUBE CULTURAL RECREATIVO FELIZ IDADE — Palco Sobre Rodas — local: Jornal de Santa Catarina - Cia. dos Desterrados, de Florianópolis - Direção: Geraldo Cunha

17h — SARAPALHA — Mostra Paralela — Pequeno Auditório - Texto de Guimarães Rosa - Grupo Intervalo da Universidade Católica de Minas Gerais - Direção: Italo Mudado

19h — ZY VERISSIMO 199,9 MHZ — Palco Sobre Rodas — local: Centro de Educação de Adultos - Texto de Luis Fernando Verissimo com adaptação e direção de Max Reinert - Grupo Independente de Teatro de Itajaí

19h — Espaço Aberto com o Núcleo de Dança Moderna do Pró-Dança de Blumenau direção de Ivana Deeke Furhmann

20h — DON LEANDRO OU OS SENDEIROS DO SANGUE — Mostra Oficial — Grande Auditório - Autoria e direção de Walter Sobreiro Júnior - Grupo Teatro e Escola da Universidade Católica de Pelotas

23h — Espaço Aberto c/ com Helena Brown (voz e violão) e Fernando Alex (percussão). Em seguida, show com a banda Loucos da Cidade

Galera que luta para o Futb andar pra frente

Eles precisam ser ágeis para resolver imprevistos, bem dispostos, simpáticos, bem informados sobre a cidade e, por que não, ter um bom preparo físico. Durante os nove dias do 13º Festival Universitário de Blumenau (Futb) eles são os primeiros a acordar e os últimos a descansar. Mas a equipe que trabalha na estrutura do Futb não reclama. "É assim mesmo!", diz Bia Pasold, que coordena a recepção, transporte e hospedagem.

Veterana dos bastidores, Bia integra a equipe de estrutura e apoio desde a primeira edição do festival de teatro. "A gente corre o tempo inteiro e na maioria das vezes não podemos acompanhar as apresentações, o que é uma pena, mas isso faz parte do trabalho porque nossa função é fazer com que o festival aconteça", considera. Isso significa que as 25 pessoas que trabalham na recepção, transporte e hospedagem não podem deixar problemas para resolver mais tarde. "A agilidade é fundamental para quem trabalha nessa estrutura", confirma a coordenadora geral do Futb, Rute Coelho Zendron.

Jogo de cintura

Além de recepcionar os grupos participantes, a equipe também precisa ciceroneá-los pela cidade e muitas vezes fazer suporte de produção. Como alguns grupos vêm de longe e não têm transporte próprio, fica impossível carregar elementos de cena e do cenário. Nesse ano, por exemplo, o apoio Fábio Luís Hostert teve que ter um bom jogo de cintura para encontrar três revólveres calibre 38 de brinquedo e 300 quilos de jornal para o grupo Uni-Rio, do Rio de Janeiro.

Bia também recorda que em 1989 levou um dia inteiro nos arredores de Blumenau para lotar uma Kombi com folhas secas, necessárias para o cenário do grupo da Unicamp. "Valeu o esforço porque a peça foi elogiadíssima", recorda, satisfeita.

É preciso fôlego para cuidar da produção no Futb

14º FUTB

Insônia

Grupo: Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Direção: Hebe Alves. Duração: 50min.

Sinopse: Adaptação da Valsa Nº 6 de Nelson Rodrigues. No texto original, Sônia, uma jovem de 15 anos é apunhalada pelas costas e no intervalo compreendido entre o golpe e o seu último suspiro, tenta recolher os fragmentos de si para entender o que lhe aconteceu. Na tentativa de reconstruir sua história, Sônia busca manter o contato consigo mesma, através de um inventário de fatos que tem como ponto de partida a noite insone de crise. Quando a personagem, revisitando na memória, momentos de sua infância e adolescência, visa preencher o hiato produzido em seu íntimo por uma circunstância de abuso sexual.

Dia 11/07/2000 16h30.

14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Insônia. Grupo: : Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 11/07/2000. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Insônia. Grupo: : Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 11/07/2000. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Insônia. Grupo: : Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 11/07/2000. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Insônia. Grupo: : Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 11/07/2000. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Insônia. Grupo: : Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 11/07/2000. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Insônia. Grupo: Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 11/07/2000. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

Pesquisa cênica nordestina sobe ao palco do 14º Futb

Espetáculos da Paraíba e Bahia estréiam hoje no festival

Blumenau — A pesquisa cênica nordestina estréia hoje no 14º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, com um espetáculo paraibano na Mostra Oficial e um baiano na Mostra Paralela. O grupo Apocalipse Movimento e Cultura Artística, da Universidade Federal da Paraíba, concorre com "No Caminho das Sombras", um drama de Gilson Gondim e direção de Roberto Cartaxo. A peça será apresentada às 20 horas, no Grande Auditório do Teatro Carlos Gomes. A Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia mostra às 16h30, no Pequeno Auditório, "Insônia", uma adaptação da "Valsa nº 6" de Nelson Rodrigues, com direção de Hebe Alves.

Sem superficialidade, o espetáculo do grupo paraibano Apocalipse combina agilidade, expectativa, reflexão e ritmo, evitando sempre a monotonia. "No Caminho das Sombras" se divide em três atos e epílogo, que mostram os protagonistas viajando por lembranças e símbolos a caminho de um clímax que resume e condensa a trama.

Na Mostra Paralela, às 13h30, o Chile chega com o espetáculo "Cariño Malo", de Inês Margarita Stranger e direção de Júlio Muños Vinett, discutindo as relações conjugais a partir do ponto de vista feminino. A Escola de Teatro da UFBA também apresenta às 16h30, no Pequeno Auditório, um drama inspirado em Nelson Rodrigues. "Insônia" é a reconstituição da vida de uma jovem à beira da morte, nos fragmentos de fatos que marcaram a infância e adolescência, entre eles uma circunstância de abuso sexual. Às 18 horas, o Palco Sobre Rodas leva ao Supermercado Angeloni "Bailei na Curva", espetáculo de São Bento do Sul que reconstitui as conseqüências do golpe militar de 1964, 30 anos depois.

O Espaço Aberto, promovido diariamente no Salão de Festas, antes e depois da Mostra Oficial, tem sido palco de bons e diversificados números. Hoje, por exemplo, a poesia blumenauense entra em cena às 19 horas, com declamações de Tchello d'Barros, Nassau de Souza e Marcelo Steil. Logo após a poesia entra na música do grupo Vênus e Charles Vendrami. Após o Estudo de Espetáculo (por volta de 23 horas), o diretor teatral Paulo Gaiger e a atriz Gika Voigt também apresentam uma performance de MPB em voz e violão. Os ingressos da Mostra Oficial custam R$ 5,00 o público em geral, R$ 2,50 para estudantes e sócios do Teatro Carlos Gomes e R$ 1,00 para teatreiros. Mostra Paralela e Palco Sobre Rodas têm entrada franca.

Divulgação

"No Caminho das Sombras", espetáculo do grupo Apocalipse, combina agilidade, expectativa, reflexão e ritmo, sem monotonia

A Notícia 11/07/2000

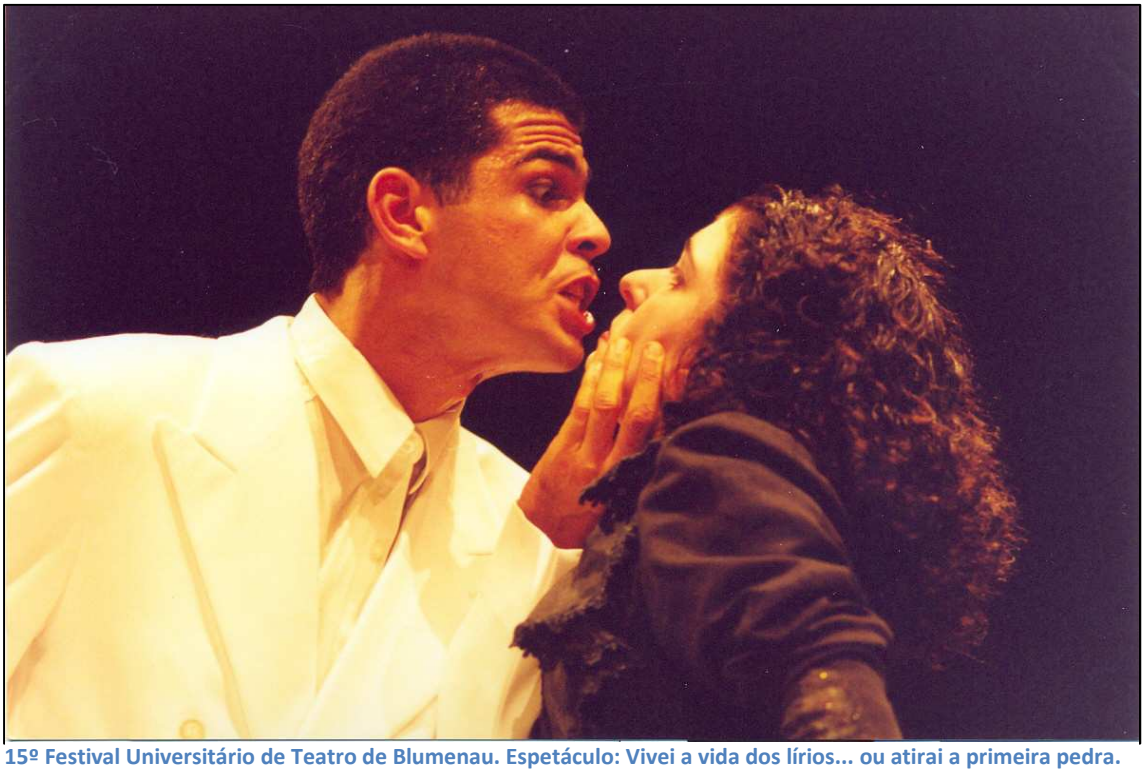
15º FUTB

Vivei a vida dos lírios... ou atirai a primeira pedra (Mostra Paschoal Carlos Magno – Pequeno Auditório Willy Sievert - Teatro Carlos Gomes)

Adaptação e direção: Lourival Andrade. Itajaí-SC. Duração: 65min.

Sinopse: O espetáculo é constituído de fragmentos das peças míticas de Nelson Rodrigues, colocando em cena o que o ser humano tem de mais visceral, suas paixões e buscas desvairadas pela realização de seus desejos mais reprimidos. A morte, o desejo, a loucura, o incesto, as contradições humanas, a mentira que vira verdade e a verdade que se torna mentira, as articulações para se alcançar um objetivo, fazem parte do universo rodrigueano presente neste espetáculo.

Dia: 08/07/2001. 14h.



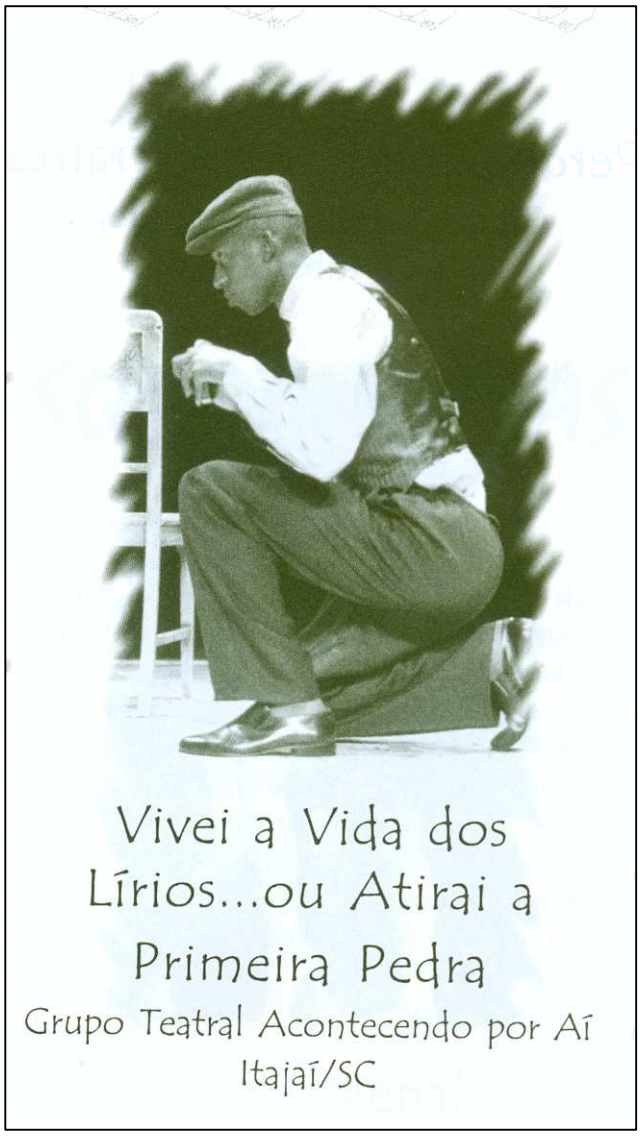
15º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Vivei a vida dos lírios... ou atirai a primeira pedra. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2001. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

15º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Vivei a vida dos lírios... ou atirai a primeira pedra. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2001. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

15º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Vivei a vida dos lírios... ou atirai a primeira pedra. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2001. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

15º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Vivei a vida dos lírios... ou atirai a primeira pedra. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2001. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

15º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Vivei a vida dos lírios... ou atirai a primeira pedra. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2001. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.



Teatro Transcende Ano 10-2001 nº10

Abre dia 6 de julho 15° Festival de Teatro

Espetáculo Vievi a vida dos Lírios...ou atirai a primeira pedra

A Divisão de Promoções Culturais da FURB divulgou os grupos selecionados para a 15° edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau (FUTB), que ocorrerá no período de 6 a 14 de julho, no Teatro Carlos Gomes. Participam da Mostra Oficial (competitiva) sete espetáculos (relação abaixo) e onze espetáculos na MOSTRA Paschoal Carlos Magno. Um dos destaques desta edição do FUTB será a apresentação da peça Rei Lear, de William Shakespeare, a cargo do Grupo de Teatro de Leiria, Portugal. Entre os grupos escolhidos da mostra oficial, estão presentes representantes dos estados de Santa Catarina, Pernambuco, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraíba. Na mostra Paschoal Carlos Magno, estarão presentes grupos de Blumenau e Itajaí (SC), Curitiba (PR), Campinas e São José dos Campos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Cuiabá (MT), Recife (PE) e Leiria, Portugal. São estes os espetáculos

Mostra Oficial

1 Herdeiros de Zumbi - Grupo Teatro Arte e Fatos - PUC de Goiás
2 Women´s - Grupo (E)xperiência Subterrânea - UDESC
3 Jogos na Hora da Sesta - Grupo Teatral Universitário - UFMG
4 Reversos - Grupo Tróia de Taipa - UFPE
5 O Rei Lear - Grupo Kaleidoskópio - Universidade de Caxias do Sul
6 Nonoberto Nonemorto - Grupo Andaime de Teatro - Unimep - SP
7 O último Verso - Grupo Laboratório de Artes Cênicas - UFPB

Mostra Paschoal Carlos Magno

1 O Homem Ajuda o Homem - Cia. Carona de Teatro - Blumenau
2 Vivei a Vida dos Lírios... Ou Atirai a Primeira Pedra - Grupo Acontecendo por Aí - Itajaí
3 Bodas ... (Um Ato Cotidiano) Téspis Cia. De Teatro - Itajaí
4 Perdoa-mês por me Traíres - Cia. De Teatro Cleon Jacques - Curitiba
5 Voz Mercê - Grupo de Pesquisa em Dança e Teatro República Cênica - Campinas
6 Oração para um Pé-de-chinelo - Kaus Cia. Experimental de Teatro - São José dos Campos
7 A Hora do Galo - Grupo O Núcleo - Rio de Janeiro
8 Nepal - Grupo Teatro Fúria - Cuiabá
9 Malassombro, as Noites e os Dias - Grupo Parcas Sertanejas - Recife
10 O Homem da Gravata de Lã - Grupo Te -Ato – Leria (Portugal)

16º FUTB

A Serpente (Espetáculo de Abertura)

Direção: Antonio Guedes. Dramaturgia: Fátima Saadi. Cenário: Doris Rollemberg. Figurinos: Priscilla Duarte. Iluminação: Binho Schaefer. Elenco: Alexandre Dantas, Simone André, Marcos França, Al'San, Priscila Amorim. Operador de som: Joana Pereira. Operador de luz: Binho Schaefer. Produção: Teatro do Pequeno Gesto.

Sinopse: Em "A Serpente" Nelson Rodrigues mostra as alterações no relacionamento entre duas irmãs, a partir do momento em que uma empresta, por uma noite, seu marido à outra.

Indicação para o Prêmio Shell 98 de Melhor Direção, para Antonio Guedes.

Dia: 05/07/2002 21h.

16º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Serpente. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/2002. Fotógrafo: Maria Emília da Silva.

16º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Serpente. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 05/07/2002. Fotógrafo: Maria Emília da Silva.

TEATRO Festival Universitário de Blumenau abre 16ª edição

A serpente que se cria em casa

▼ BLUMENAU

Começa hoje o Festival Universitário de Teatro de Blumenau, nos auditórios do Teatro Carlos Gomes e por toda a cidade e região através do projeto Palco Sobre Rodas. Além dos grupos locais, companhias de teatro de vários estados brasileiros também irão participar do evento.

A 16ª edição do festival segue até o dia 13 de julho e é promovido pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Além da troca de ex[illegible]ncias em palestras e oficinas, os [illegible]cipantes também concorrem a prêmios nas categorias figurino, cenário, iluminação, concepção sonora, ator, atriz, conjunto de atores, direção e espetáculo. Os ingressos custam R$ 5 para estudantes, R$ 2,50 para os sócios do Teatro Carlos Gomes e R$ 1 para estudantes e profissionais de teatro (mediante identificação).

Texto de Nelson Rodrigues na noite de abertura

O evento inicia às 14h com as inscrições para as oficinas paralelas na secretaria do 16º FUTB, no Teatro Carlos Gomes. Às 20h30min, ocorre a solenidade de abertura do festival, no auditório Heinz Geyer e, seguido pelo espetáculo de abertura *A Serpente*, do Rio de Janeiro, às 21h.

A peça, de autoria do dramaturgo e escritor carioca Nelson Rodrigues, é dirigido por Antonio Guedes e conta com Alexandre Dantas, Simone André, Marcos França Al'San e F[illegible]a Amorim no elenco.

A história gira em torno de duas irmãs que têm o seu relacionamento alterado a partir do momento em que uma empresta, por uma noite, seu marido à outra. O espetáculo é produzido pelo Teatro do Pequeno Gesto e Guedes recebeu indicação para o Prêmio Shell 98 de melhor direção. A entrada é franca.

DIVULGAÇÃO/DC

CLIMA KAFKANIANO: Persona Cia. de Teatro apresenta *F* amanhã

Diário Catarinense 05/07/2002

17º FUTB

Os 7 Gatinhos

Grupo Trupe de Truões. Direção: Paulo Ricardo Merísio.

Sinopse: Trata-se de uma família suburbana composta por cinco irmãs. Com a cumplicidade da mãe, as quatro mais velhas se prostituem para economizar com o objetivo de dar à mais nova, Silene, um casamento luxuoso. O pai é religioso e atua como contínuo na câmara dos deputados. Todos os projetos da família vão por água abaixo quando se descobre que Silene não é mais virgem. Esta tragicomédia extremamente bem urdida vai proporcionando uma série de peripécias. O público vai juntando as peças deste quebra-cabeça familiar e desvendando aos poucos o verdadeiro papel de cada um.

Recomendado para maiores de 14 anos.

Dia 08/07/2003 21h.

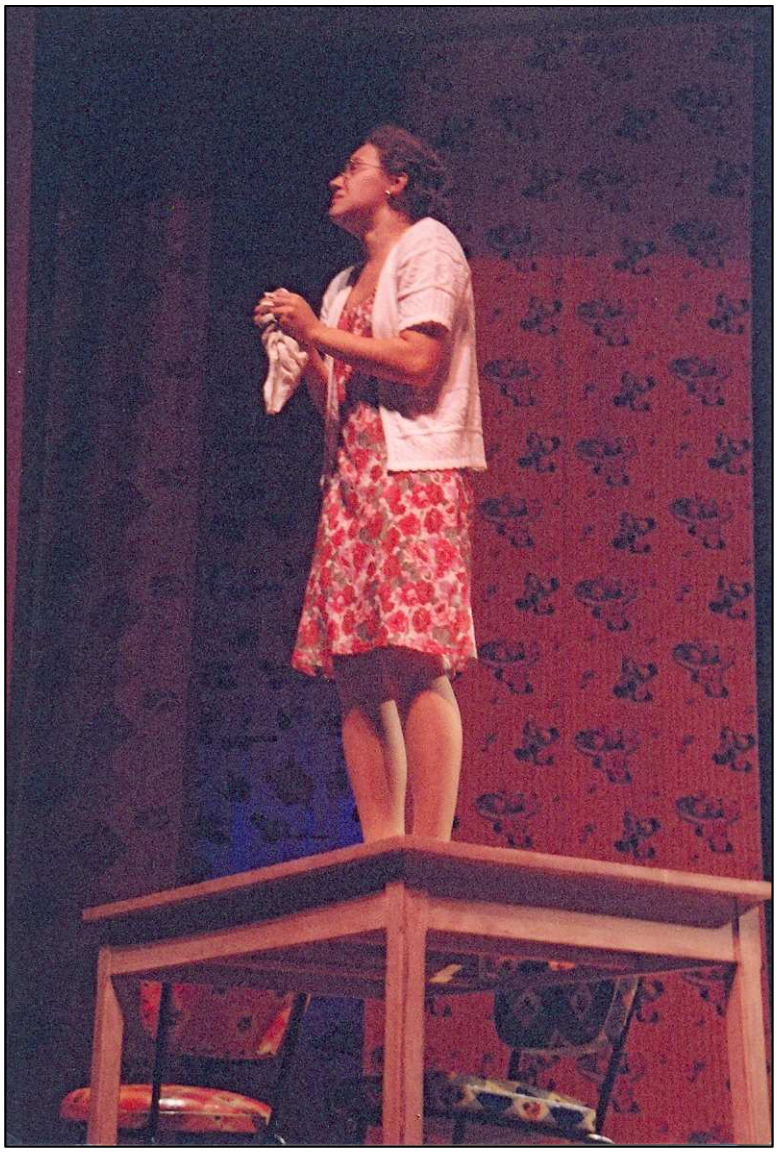
17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Os 7 Gatinhos. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2003. Fotógrafo: Rogério Pires.

17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Os 7 Gatinhos. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2003. Fotógrafo: Rogério Pires.

17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Os 7 Gatinhos. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2003. Fotógrafo: Rogério Pires.

17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Os 7 Gatinhos. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2003. Fotógrafo: Rogério Pires.

17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Os 7 Gatinhos. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2003. Fotógrafo: Rogério Pires.

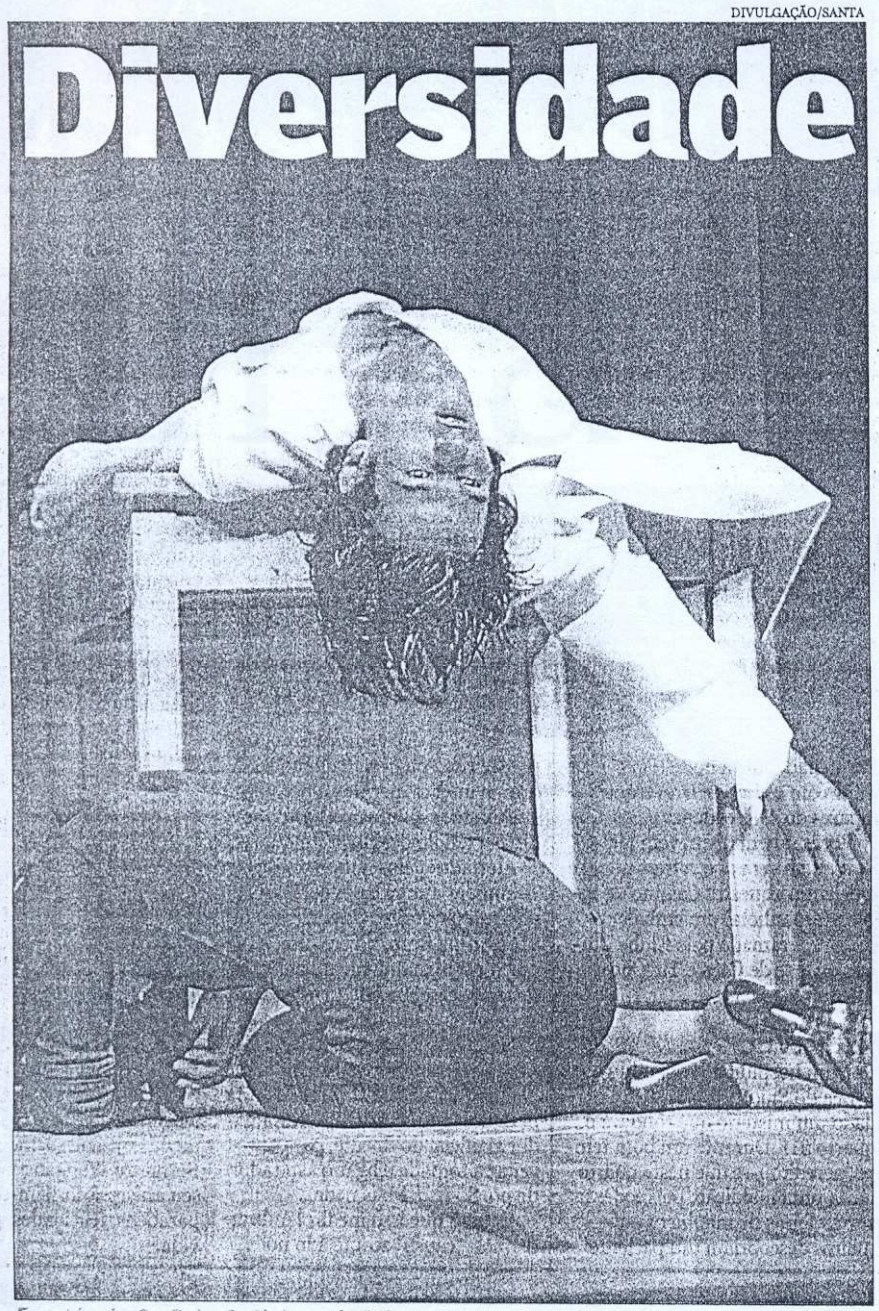


17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Os 7 Gatinhos. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 08/07/2003. Fotógrafo: Rogério Pires.

JORNAL DE SANTA CATARINA

DIVULGAÇÃO/SANTA

Diversidade



Espetáculo Os Sete Gatinhos, de Minas Gerais, é um dos 14 selecionados para o 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Página 3

Vanderléia Will (E) e Andréia Padilha em "De Malas Prontas"

Blumenau, um balanço

EDÉLCIO MOSTAÇO
ESPECIAL PARA O ANEXO

Florianópolis — Ao terminar, o 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (FUTB) deixa uma amostragem significativa de realizações. Aberto pelo excelente Antônio Nóbrega, com a aula-espetáculo "Sol a Pino", demonstração de cantos e danças nordestinas, a semana foi iniciada com "Guernika", da Unirio. Realização aguada, deixou a desejar quanto à exploração dos conflitos ambientados na Guerra Civil Espanhola. "Na Carrera do Divino", de Fernandópolis (SP), igualmente não conseguiu entusiasmar o público. "Barrela", de Plínio Marcos, trazido pela Universidade Federal do Piauí, arrebatou um prêmio para o conjunto de atores, bem entrosados na interpretação dos presidiários. Muito embora a direção tenha acrescentado um prólogo e um epílogo inteiramente desconectados da trama central, prejudicando o conjunto.

"O 7 Gatinhos", de Nelson Rodrigues, de Uberlândia (MG), insuflou gás no concurso, uma singela mas eficiente leitura de uma das mais difíceis obras do dramaturgo. Uma atriz arrebatou o prêmio, pelo empenho e garra com que defendeu sua criação. Campinas (SP) compareceu com "A Lição", de Ionesco, peça decididamente ultrapassada e sem o impacto que o teatro de absurdo significou nos anos 50. O espetáculo, apenas mal ajambrada colocação do texto em pé, ficou no limbo. Joinville trouxe "A Casa de Bernarda Alba", de Lorca, salientando os aspectos autoritários e o clima sufocante daquela casa controlada com mão de ferro por uma mãe despótica. Bem arquitetada como realização, porém não entusiasmou o público nem obteve premiações.

VENCEDOR

Veio de Goiás a mais surpreendente criação: "Torturas de um Coração", texto de Ariano Suassuna dirigido por Samuel Baldani, o grande vencedor do festival, arrebatando as premiações de diretor, espetáculo, ator, trilha sonora e cenografia. Originalmente escrito para bonecos, aborda um rocambolesco triângulo amoroso narrado em meio à música e dança, possibilitando um espetáculo cheio de verve e comunicabilidade que empolgou o público e os jurados.

Foi a mostra não-competitiva que reuniu as realizações mais surpreendentes. "De Malas Prontas", já conhecida do público catarinense, saiu com o troféu conferido pelo público que, demoradamente, saudou com entusiasmo as duas excelentes atrizes. A montagem esteticamente mais inquietante, todavia, veio da Argentina: uma versão condensada de "O Pelicano", de Strindberg, destacando jovens e talentosos intérpretes da Iuna, em realização marcada pelo rigor formal e beleza plástica. "Woyzeck", outra montagem platina para um texto de Buchner, ficou a meio do caminho, sem resolver sua proposta de contrair o entrecho.

"E.V.A", da Persona, e "Líquido Tátil", do grupo E(x)periência, ambas de Florianópolis, já apresentados em diversas cidades do Estado, confirmaram suas condições de realizações logradas. Bem ao contrário de "Hamletmachine", de Uberlândia (MG) e "A Dama das Margaridas", de Itajaí, montagens confusas e mal resolvidas.

POPULAR

O grupo Lume, de Campinas, desenvolveu diversas atividades no Festival. Seu espetáculo "Café com Queijo", uma criação coletiva que toma por base personagens brasileiras pesquisadas de norte a sul do País, constituise em realização de forte impacto. As histórias vão se entremeando, indo e voltando e, aos poucos, nos transportam para aquele recanto desconhecido de nós mesmos. Um Brasil caipira, ribeirinho, sertanejo, indígena, feito de vidas à margem, criaturas reais transfiguradas pela ficção, solicitando seu espaço de vida e presença num mundo globalizado e alienado de si mesmo. Foram necessárias cinco apresentações para comportar o imenso público, onde muitos retornavam para desfrutar um pouco mais a intensa magia desprendida da realização.

Painel expressivo das artes cênicas em curso no Brasil, o FUTB completará, no próximo ano, 18 a nos. Para comemorar a data, sem dúvida um trunfo para a Fundação Universidade da Região de Blumenau (Furb), promotora do evento, a organização promete uma megarealização, consoante com sua condição de mais importante e reconhecida mostra teatral catarinense.

■ EDELCIO MOSTAÇO,
crítico de teatro,
noticiacritica@hotmail.com

A Notícia 16/07/2003

Jornal de Santa Catarina 10/07/2003

Risos

Na terça-feira, o texto de Nelson Rodrigues, Os Sete Gatinhos, foi encenado pelo Grupo Trupe de Truões, de Uberlândia (MG) na Mostra Competitiva. A platéia recebeu com risos a crítica rodrigueana à sociedade. Ainda na competitiva se apresentou ontem o Grupo Pilhéria de Campinas (SP) com A Lição, de Eugène Ionesco. Pela Mostra Paschoal, a montagem argentina Constelación Pelicano , do Grupo Iuna, foi encenada ontem e terá leitura de texto hoje.

Teatro

MÔNICA TORRES

Clássico espanhol

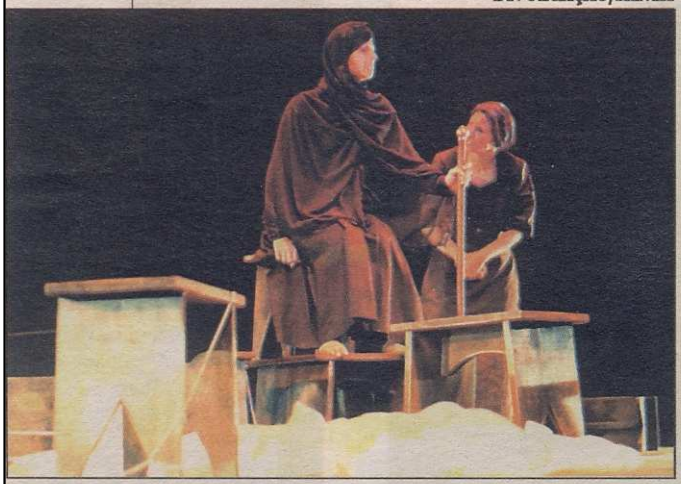
GRUPO JOINVILENSE APRESENTA A OBRA A CASA DE BERNARDA ALBA, DE GARCIA LORCA, HOJE, NA MOSTRA COMPETITIVA

Depois dos ícones brasileiros, Nelson Rodrigues e Plínio Marcos, que tiveram obras encenadas no 17º Festival Universitário de Teatro (Futb), hoje é a vez da dramaturgia de Federico Garcia Lorca. Na Mostra Competitiva, às 21h, a Cia de Teatro de Repertório da Universidade da Região de Joinville (Univille) encena A Casa de Bernarda Alba.

Sob a direção de José Sizenando de Moraes Neto, o grupo catarinense reconstrói no Teatro Carlos Gomes (TCG) o cenário denso e reprimido em que vive a personagem Alba e suas filhas. Na Espanha do século 20, ela sofre com a viuvez sob um arcaico código de honra. A companhia de Joinville é o único grupo do Estado selecionado para a Mostra Competitiva do Futb deste ano.

Pela Mostra Paschoal, sempre às 17h, outro grupo catarinense, o Grupo Persona Cia de Teatro de Florianópolis, apresenta E.V.A., de Christiano Scheiner. A história orbita ao redor da criação em laboratório de uma mulher perfeita, com direção de Jefferson Bittencourt.

DIVULGAÇÃO/SANTA



Além de apresentar um clássico de Garcia Lorca, a Cia de Teatro de Repertório da Univille é o único grupo catarinense na competição

Risos

Na terça-feira, o texto de Nelson Rodrigues, Os Sete Gatinhos, foi encenado pelo Grupo Trupe de Truões, de Uberlândia (MG) na Mostra Competitiva. A platéia recebeu com risos a crítica rodrigueana à sociedade. Ainda na competitiva se apresentou ontem o Grupo Pilhéria de Campinas (SP) com A Lição, de Eugène Ionesco. Pela Mostra Paschoal, a montagem argentina Constelación Pelicano , do Grupo Iuna, foi encenada ontem e terá leitura de texto hoje.

Jornal de Santa Catarina 10/07/2003

Blumenau vive ebulição cultural

Público respira a magia das artes cênicas por conta da 17ª edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau

MÔNICA TORRES
▼ AGÊNCIA RBS/BLUMENAU

Com a 17ª edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb), o Teatro Carlos Gomes e a cidade entram em ebulição. Desde a abertura do evento, na sexta-feira passada, as artes cênicas servem de pretexto para reunir pessoas, conversar e trocar idéias a qualquer horário do dia ou da noite.

Presidente da Funarte cancela palestra, frustrando os participantes

Mas um balde de água fria foi o cancelamento da palestra do presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte). A assessoria do evento divulgou que Antônio Grassi só comunicou que não poderia vir a Blumenau falar sobre o papel da instituição que representa nas políticas públicas de cultura ontem pela manhã.

Nas mostras oficiais, hoje é a vez assistir teatro feito na região com a peça *A Dama das Margaridas*, do Grupo Teatral Acontecendo por Aí, de Itajaí, e um clássico de Nelson Rodrigues, *Os Sete Gatinhos*, com o Grupo Trupe de Truões da Universidade Federal de Uberlândia. Até ontem, conforme a organização do evento, o público estimado era de duas mil pessoas somente nas mostras oficiais.

Pela Mostra Competitiva, o espetáculo *Na Carrêra do Divino*, do grupo paulista SOS, se apresentou no domingo, e ontem foi a vez do Grupo Corpos de Teatro Independente, do Piauí, apresentar *Barrela*. Mais de 300 pessoas têm feito filas e lotado as salas do teatro para acompanhar diariamente a mostra que avalia sete montagens universitárias nos quesitos melhor espetáculo, direção, ator, atriz, cenário e figurino entre outros.

Hoje as atividades começam pela manhã com oficinas – que já estão com inscrições encerradas – e à tarde ocorrem leituras, debates e apresentações em locais alternativos e pela Mostra Paschoal Carlos Magno. A Mostra Competitiva seguida do espetáculo convidado *Café com Queijo*, do Grupo Lume da Unicamp encerram as atrações oficiais. Mas a efervescência segue no Salão Centenário, no bar e no jardim do Teatro Carlos Gomes, onde é realizada a maior parte do evento.

DIVULGAÇÃO/FURB/DC

EXPRESSÃO: *Na Carrêta do Divino* foi encenada no domingo

Fique de olho

PROGRAMAÇÃO (HOJE)

13h30min - Leitura de Espetáculo
Peça: *Woyzeck*
Local: Salão de Festas do TCG

14h - Palco Sobre Rodas
Peça: *Cinderela - Uma Versão*, com Grupo Teatral Phoenix da Furb (Blumenau/SC)
Local: Centro de Convivência do Idoso

14h30min - Leitura de Espetáculo: Barrela
Local: Salão de Festas do TCG

17h - Mostra Paschoal Carlos Magno
Peça: *A Dama das Margaridas*, com o Grupo Teatral Acontecendo por Aí (Itajaí/SC)
Local: Pequeno Auditório Willy Sievert do TCG
Recomendado para maiores de 16 anos

19h - Teatro Por Escrito
Mesa de debate, com Fátima Saadi, Silvana Garcia e André Carreira
Local: Salão de Festas do TCG

21h - Mostra Competitiva
Peça: *Os Sete Gatinhos*, com o Grupo Trupe de Truões da Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia/MG)
Local: Grande Auditório Heinz Geyer do TCG
Recomendado para maiores de 14 anos

23h - Espetáculo Convidado
Peça: *Café com Queijo*, com o Grupo Lume da Unicamp (Campinas/SP)
Local: Sala Alternativa do TCG

Teatro Carlos Gomes: Rua XV de Novembro, 1181, Centro, Blumenau.
Ingressos para Mostra Competitiva: R$ 5, R$ 2,50 (sócios do teatro, menores de 18 anos e estudantes com carteirinha) e R$ 1 (profissionais e estudantes de teatro com identificação).
A Mostra Paschoal Carlos Magno e demais atividades têm entrada franca.

Informações: (47) 326-0986 e 326-1857 ou pelo site www.furb.br/futb

Jornal de Santa Catarina 08/07/2003

Festival Universitário consagra peça *Torturas de Um Coração*

Espetáculo do grupo de Theatro Guará (GO) levou seis premiações, incluindo melhor direção, figurino e ator

CRISTIANO SANTOS
▼ AGÊNCIA RBS/BLUMENAU

O universo da cultura popular foi a grande estrela do último dia do 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb). Depois de nove dias com auditórios lotados, na noite fria de sábado foram premiados os destaques do evento, que neste ano teve o trabalho do ator como tema.

Antes da premiação, o grupo Lume, de Campinas, apresentou a peça *Cravo, Lírio*. O destaque da noite foi o grupo de Theatro Guará, da Universidade Católica de Goiás, que levou seis troféus pelo espetáculo *Torturas de um Coração*. A montagem do texto de Ariano Suassuna agradou a comissão julgadora e os goianos voltaram para casa com os prêmios de melhor espetáculo, direção, ator, figurino, concepção sonora e cenário.

Para o diretor Samuel Baldani, que em 1995 esteve pela primeira vez no Festival e não foi bem recebido pela crítica, o reconhecimento é uma forma de retribuição ao trabalho dos profissionais envolvidos. "Nos sentimos orgulhosos. Este prêmio simboliza que estamos fazendo um bom trabalho, mas ao mesmo tempo que precisamos sempre melhora-lo. É um constante processo de aprendizado", conclui.

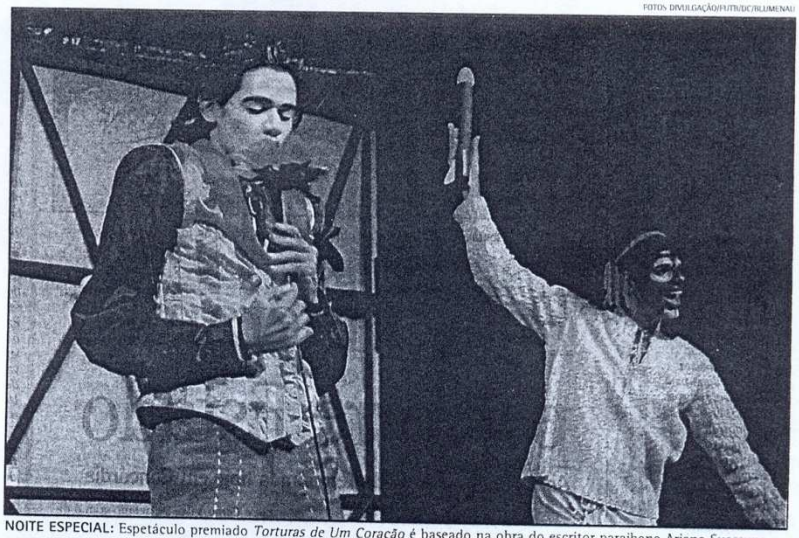
Leonardo Camarcio, premiado como melhor ator, sente-se feliz por ter sido reconhecido justamente num evento que destacou o trabalho deste profissional em cena. Complementa ainda que este texto possibilita ao ator melhores possibilidades de atuação. "para mim um bom texto é 90% do caminho andado", afirma.

Espetáculo *Os Sete Gatinhos* foi premiado pelo melhor conjunto de atores

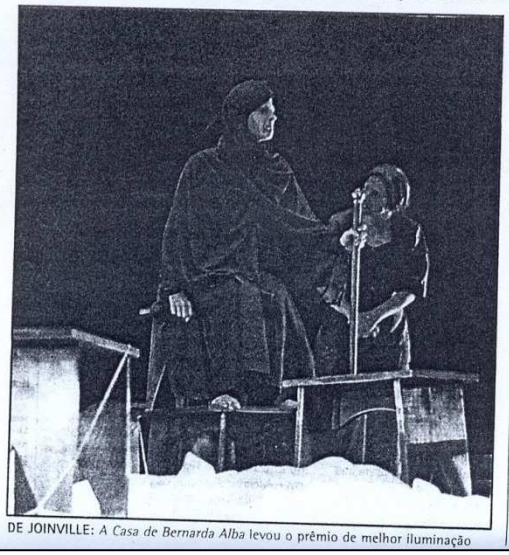
O espetáculo *Os Sete Gatinhos*, da Universidade Federal de Uberlândia, levou o troféu de melhor atriz. *Barrela*, da Universidade Federal do Piauí, ganhou como melhor conjunto de atores e os catarinenses de *A Casa de Bernarda Alba* fatuaram o prêmio de melhor iluminação.

Premiada como melhor atriz por sua atuação como a Azeda na montagem de Nelson Rodrigues, Maria De Maria acabou de se formar em artes cênicas e participa pela primeira participação de um festival. "A personagem eu consegui porque outra atriz desistiu. Fiz essa mulher submissa pesquisando tipos do meu dia-a-dia", diz ela, que já se prepara para atuar novamente numa peça do dramaturgo carioca. A 11ª edição da Mostra Paschoal Carlos Magno, que acontece paralela ao Futb, premiou por votação pública o espetáculo *De Malas Prontas*, do Grupo Pé de Vento, de Florianópolis. Para o ano que vem, quando o Festival Universitário de Teatro de Blumenau completa 18 anos, e o tema de discussão será a direção.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/FUTB/DC/BLUMENAU



NOITE ESPECIAL: Espetáculo premiado *Torturas de Um Coração* é baseado na obra do escritor paraibano Ariano Suassuna



DE JOINVILLE: *A Casa de Bernarda Alba* levou o prêmio de melhor iluminação

PREMIADOS

MELHOR ESPETÁCULO
Torturas de um Coração, Grupo de Theatro Guará da Universidade Católica de Goiás
MELHOR DIREÇÃO
Samuel Baldani, por *Torturas de um Coração*
MELHOR ATOR
Leonardo Camarcio, por *Torturas de um Coração*
MELHOR ATRIZ
Maria De Maria, por *Os Sete Gatinhos* do Grupo Trupe de Truões, da Universidade Federal de Uberlândia
MELHOR FIGURINO
Rita Cristina, por *Torturas de um Coração*
MELHOR ILUMINAÇÃO
José Sizenando de Moraes Neto, por *A Casa de Bernada Alba*, da Cia de Teatro de Repertório da Universidade da Região de Joinville
MELHOR CONCEPÇÃO SONORA
Jader Couteiro (percussão) e Marcos do Acordeão (sanfona), por *Torturas de um Coração*
MELHOR CENÁRIO
Samuel Baldani e Wagner Gonçalves, por Torturas de um Coração
MELHOR CONJUNTO DE ATORES
Grupo Corpos Teatro Independente, da Universidade Federal do Piauí, pelo espetáculo *Barrela*
MENÇÃO HONROSA
Ao 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, pelo fomento da vertente cultural do Conesul
PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI
À equipe do 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau

Diário Catarinense 14/07/2003

Teatro

CRISTIANO SANTOS

Festa dos goianos

TORTURAS DE UM CORAÇÃO, DO GRUPO GUARÁ, LEVA PARA CASA SEIS TROFÉUS DO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO

O universo da cultura popular foi a grande estrela do último dia do 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb). Depois de nove dias com auditórios lotados, na noite fria de sábado, após a apresentação da peça Cravo, Lírio e Rosa, do Lume, de Campinas, foram premiados os destaques do evento, que neste ano teve o trabalho do ator como tema.

O Grupo de Theatro Guará, da Universidade Católica de Goiás, levou seis troféus pelo espetáculo Torturas de um Coração, montagem do texto de Ariano Suassuna: melhor espetáculo, direção, ator, figurino, concepção sonora e cenário.

Para o diretor Samuel Baldani, o reconhecimento é uma forma de retribuição ao trabalho dos profissionais envolvidos. Já Leonardo Camarcio, premiado como melhor ator, sente-se feliz por ter sido reconhecido justamente num evento que destacou o trabalho deste profissional em cena.

O espetáculo Os Sete Gatinhos, da Universidade Federal de Uberlândia, levou o troféu de melhor atriz. Barrela, da Universidade Federal do Piauí, ganhou como melhor conjunto de atores e os catarinenses de A Casa de Bernarda Alba faturaram o prêmio de melhor iluminação.

GILBERTO VIEGAS

Grupo de Goiás venceu como melhor espetáculo, direção, ator, figurino, concepção sonora e cenário

Votação pública

Premiada como melhor atriz por sua atuação como a Azeda na montagem de Nelson Rodrigues, Maria De Maria acabou de se formar em artes cênicas e participa pela primeira participação de um festival. "Fiz essa mulher submissa pesquisando tipos do meu dia-a-dia", conta.

A 11ª edição da Mostra Paschoal Carlos Magno, que acontece paralela ao Futb, premiou por votação pública o espetáculo De Malas Prontas, do Grupo Pé de Vento, de Florianópolis. Para o ano que vem, quando o Festival Universitário de Teatro de Blumenau completa 18 anos, o tema de discussão será a direção.

Os premiados

- **Espetáculo:** Torturas de um Coração, Grupo de Theatro Guará da Universidade Católica de Goiás
- **Direção:** Samuel Baldani, por Torturas de um Coração
- **Ator:** Leonardo Camarcio, por Torturas de um Coração
- **Atriz:** Maria De Maria, por Os Sete Gatinhos , Grupo Trupe de Truões, da Universidade Federal de Uberlândia
- **Figurino:** Rita Cristina, por Torturas de um Coração
- **Iluminação:** José Sizenando de Moraes Neto, por A Casa de Bernada Alba, Cia de Teatro de Repertório da Universidade da Região de Joinville
- **Concepção sonora:** Jader Couteiro (percussão) e Marcos do Acordeão (sanfona), por Torturas de um Coração
- **Cenário:** Samuel Baldani e Wagner Gonçalves, por Torturas de um Coração
- **Conjunto de atores:** Grupo Corpos Teatro Independente, da Universidade Federal do Piauí, pelo espetáculo Barrela
- **Menção honrosa:** Ao 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau, pelo fomento da vertente cultural do Conesul
- **Prêmio especial do júri:** À equipe do 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau

Diário Catarinense 14/07/2003

Jornal de Santa Catarina 08/07/2003

MÔNICA TORRES

Estréia regional

GRUPO ITAJAIENSE SE APRESENTA HOJE À TARDE NO FESTIVAL INTERNACIONAL. À NOITE, A ATRAÇÃO É O CLÁSSICO OS SETE GATINHOS

Com a 17ª edição do Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb), o Teatro Carlos Gomes e a cidade entram em ebulição. Desde a abertura do evento, na sexta-feira passada, as artes cênicas servem de pretexto para reunir pessoas, conversar e trocar idéias em qualquer horário no Carlos Gomes, point oficial das apresentações e dos agitos do evento. Ontem, o cancelamento da palestra do presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte), Antônio Grassi, que falaria sobre a instituição que representa nas políticas públicas de cultura, esfriou um pouco a efervescência cultural.

De acordo com a assessoria do Futb, Grassi só comunicou ontem pela manhã que não poderia vir a Blumenau. Nas mostras oficiais, hoje é a vez assistir o teatro feito na região com a peça A Dama das Margaridas, do Grupo Teatral Acontecendo Por Aí, de Itajaí, além de um clássico de Nelson Rodrigues, Os Sete Gatinhos, com o Grupo Trupe de Truões da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Até ontem, conforme a organização do evento, 2 mil pessoas já haviam prestigiado as mostras oficiais.

RIVO E. BIEHL JR/DIVULGAÇÃO/SANTA

A Dama das Margaridas, do Grupo Teatral Acontecendo Por Aí, de Itajaí, é destaque às 17h

Filas

Pela Mostra Competitiva, o espetáculo Na Carrêra do Divino, do grupo paulista SOS, se apresentou no domingo, e ontem foi a vez do Grupo Corpos de Teatro Independente, do Piauí, apresentar Barrela. Mais de 300 pessoas têm feito filas e lotado as salas do teatro para acompanhar diariamente a mostra que avalia sete montagens universitárias nos quesitos melhor espetáculo, direção, ator, atriz, cenário e figurino entre outros.

Programação de hoje

- 13h30min - Leitura de Espetáculo
  Peça: Woyzeck
  Local: Salão de Festas do TCG
- 14h - Palco Sobre Rodas
  Peça: Cinderela - Uma Versão, com Grupo Teatral Phoenix da Furb (Blumenau/SC)
  Local: Centro de Convivência do Idoso
- 14h30min - Leitura de Espetáculo
  Peça: Barrela
  Local: Salão de Festas do TCG
- 17h - Mostra Paschoal Carlos Magno
  Peça: A Dama das Margaridas, com o Grupo Teatral Acontecendo por Aí (Itajaí/SC)
  Local: Pequeno Auditório Willy Sievert do TCG
  Recomendado para maiores de 16 anos
- 19h - Teatro Por Escrito
  Mesa de debate, com Fátima Saadi, Silvana Garcia e André Carreira
  Local: Salão de Festas do TCG
- 21h - Mostra Competitiva
  Peça: Os Sete Gatinhos, com o Grupo Trupe de Truões da Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia/MG)
  Local: Grande Auditório Heinz Geyer do TCG
  Recomendado para maiores de 14 anos
- 23h - Espetáculo Convidado
  Peça: Café com Queijo, com o Grupo Lume da Unicamp (Campinas/SP)
  Local: Sala Alternativa do TCG
- 17º Futb - No Teatro Carlos Gomes, Rua XV de Novembro, 1181, Centro, Blumenau. Ingressos para Mostra Competitiva: R$ 5,00, R$ 2,50 (sócios do teatro, menores de 18 anos e estudantes com carteirinha) e R$ 1,00 (profissionais e estudantes de teatro com identificação). A Mostra Paschoal Carlos Magno e demais atividades têm entrada franca. Informações: (47) 326-0986 e 326-1857;www.furb.br/futb. Até dia 12.

Jornal Santa Catarina
Veículo: Revista Leya
Data: 8/7/03
Determinação 24

Jornal de Santa Catarina 08/07/2003

Teatro

MÔNICA TORRES

Programação de hoje

■ 13h30min - Leitura de Espetáculo
Peça: E.V.A.
Local: Salão de Festas do TCG

■ 14h30min - Leitura de Espetáculo
Peça: A Casa de Bernarda Alba
Local: Salão de Festas do TCG

■ 17h - Mostra Paschoal Carlos Magno
Peça: Micro-Revolução de um Ser Gritante, com a Cia Silvana Abreu (São Paulo/SP)
Local: Pequeno Auditório Willy Sievert do TCG
Recomendado para maiores de 12 anos

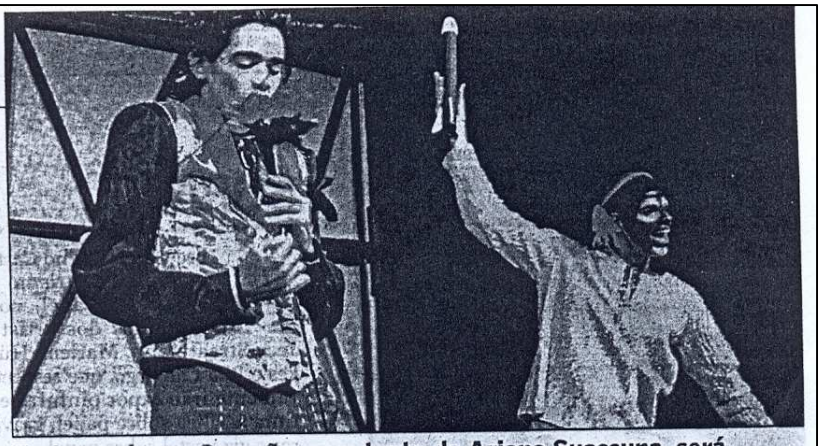
■ 19h - Palco Sobre Rodas
Peça: Lamúrio Poético, com o Grupo Pé de Vento Teatro (Florianópolis/SC)
Local: Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja)
Recomendado para maiores de 12 anos

■ 19h - Espetáculo Convidado
Peça: Café com Queijo, com o Grupo Lume da Unicamp (Campinas, SP)
Local: Sala Alternativa do TCG

■ 21h - Mostra Competitiva
Peça: Torturas de Um Coração, com o Grupo de Teatro Guará da Universidade Católica de Goiás (Goiânia/GO)
Local: Grande Auditório Heinz Geyer do TCG

■ 23h - Espaço aberto
Local: Salão de Festas do TCG

■ 17º Futb - No Teatro Carlos Gomes, Rua XV de Novembro, 1181, Centro, Blumenau. Ingressos para Mostra Competitiva: R$ 5,00, R$ 2,50 (sócios do teatro, menores de 18 anos e estudantes com carteirinha) e R$ 1,00 (profissionais e estudantes de teatro com identificação). A Mostra Paschoal Carlos Magno e demais atividades têm entrada franca. Informações: (47) 326-0986 e 326-1857;www.furb.br/futb. Até amanhã.



Torturas de um Coração, com texto de Ariano Suassuna, será encenada pelo Grupo de Teatro Guará, de Góias

Reta final

GRUPO GOIANO ENCERRA A MOSTRA COMPETITIVA DO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE BLUMENAU

A peça Torturas de um Coração, do festejado escritor brasileiro Ariano Suassuna, encerra hoje à noite a Mostra Competitiva do 17º Festival de Teatro Universitário de Blumenau (Futb). Com a apresentação dos goianos do Grupo de Teatro Guará, o público e júri terão conferido os sete espetáculos selecionados para concorrer aos prêmios de melhor espetáculo, direção, ator e atriz, entre outros quesitos. A premiação acontece amanhã à noite, a partir das 21h45min, no Teatro Carlos Gomes (TCG), depois da última apresentação da Mostra Paschoal Carlos Magno.

A Mostra Competitiva da edição 2003 do Futb foi marcada por clássicos do teatro, de Nelson Rodrigues a Garcia Lorca, tomando espaço das peças criadas por alunos. Para a coordenadora do evento, Pita Belli, o fato é uma "feliz coincidência" já que a proposta deste ano é valorizar o ator. "Como os textos são reconhecidos, toda a discussão está focada sobre a interpretação", avalia. A professora e diretora de teatro garante ainda que, mesmo antes de fazer um balanço do público, é possível dizer que o evento bateu recorde de todas as edições anteriores.

Com uma proposta mais autoral, do chamado Teatro Essencial, a Cia Silvana Abreu apresenta a peça Micro-Revolução de um Ser Gritante na Mostra Paschoal Carlos Magno. Dirigida e escrita pela paulista Silvana Abreu, a história é baseada na obra de Clarice Lispector.

O espetáculo convidado Café com Queijo, do Grupo Lume de Campinas (SP), se apresenta em seguida na Sala Alternativa. A peça, que tem concepção e criação coletiva, usa um casal do interior do Tocantins como pretexto para cantar, contar histórias e arrebatar o público.

Jornal de Santa Catarina 11/07/2003

19º FUTB

Perdoa-me por me traires (Mostra Blumenauense)

Cia de Triato. Direção: Gabriela Dominguez e Fábio Schmidt. Duração: 25min.

Sinopse: Casa de Madame Luba. Duas colegiais estão à porta desse mundo de prostituição. Quando a porta é aberta, uma mescla de emoções e taras se abre, gerando medos, paixões doentias, aborto, num realismo peculiar.

Classificação: 16 anos.

Dia: 13/07/2005 20h e 22h30.

19º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Perdoa-me por me traíres. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 13/07/2005. Fotógrafo: Ricardo Silva.

19º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Perdoa-me por me traíres. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 13/07/2005. Fotógrafo: Ricardo Silva.

19º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Perdoa-me por me traíres. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 13/07/2005. Fotógrafo: Ricardo Silva.

19º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Perdoa-me por me traíres. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 13/07/2005. Fotógrafo: Ricardo Silva.

TRAIÇÃO EM CENA

EDEMIR GARCIA

Atores curitibanos encenaram Perdoa-me Por Me Traíres, de Nelson Rodrigues. Depois de assistir à ousadia rodriguiana, o 15º Festival Universitário de Teatro consagrou grupo da Udesc que apresentou o espetáculo Women's. PÁGINA 7B

Jornal de Santa Catarina 10/07/2005

Nudez e gritaria marcam montagem rodriguiana

Nelson Rodrigues em alta freqüência. Aos gritos, com corpos seminus retorcendo-se e esfregando-se, o grupo de atores curitibanos formado pelo falecido Cleon Jacques encenou Perdoa-me por me Traíres, de Nelson Rodrigues. A representação conseguiu causar impacto e até estresse no público sem, contudo, imprimir toda a complexidade da obra rodrigueana.

Para a educadora Rosane Haborski, 26 anos, o grupo assumiu uma postura diferenciada do que normalmente é visto no teatro. "Eles foram ousados na interpretação, mas a forma deles representarem tornou o texto, algumas vezes, confuso. Muitos elementos ficaram perdidos", disse. Roseli Jankowsky, 35 anos, também educadora, considerou a questão dos gritos estressante.

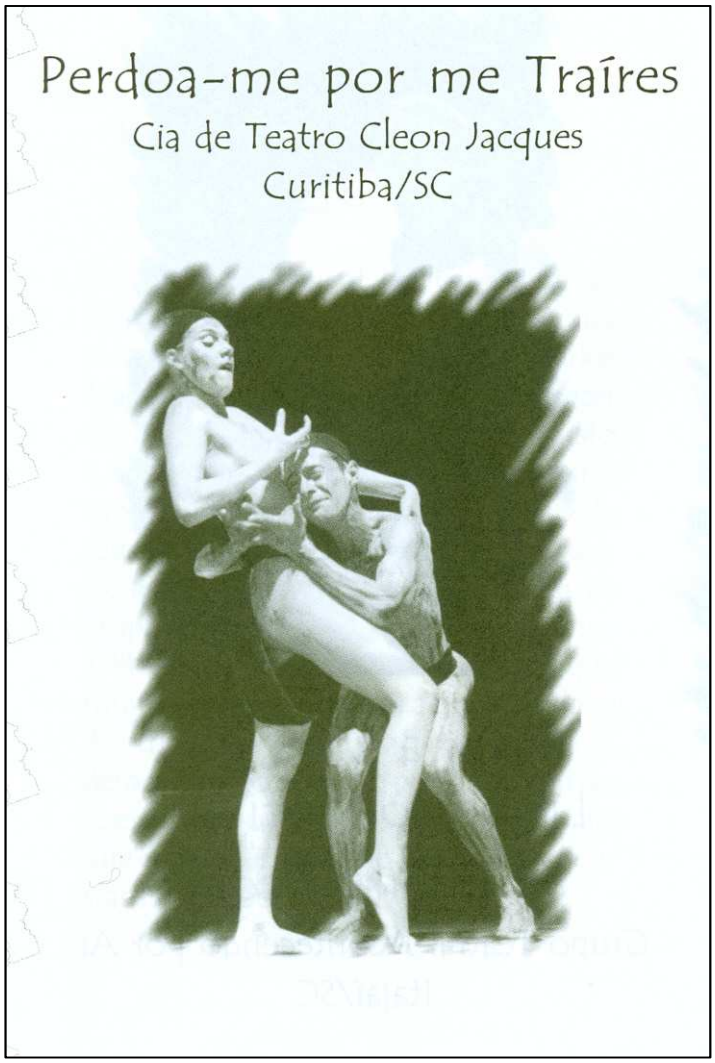
A história da peça foi do momento em que Glorinha conhece o bordel de Madame Luba até a revelação da morte da mãe da adolescente pelo tio, com os mesmos gestuais e gritos. "Eles se propõem a fazer uma estética expressionista mas, independente da linguagem, é fundamental que o ator esteja sempre agindo. E não foi isso que aconteceu nessa peça", avalia o ator Arno Alcântara, 24 anos. Para ele, a gritaria constante não permitiu que as nuances da história fossem repassadas para o público.

"Conhecemos os personagens pelo texto e não pelo que eles fazem", disse Alcântara. Os atores mostraram-se isolados no palco, sem interagirem durante a maior parte da peça. "Se a intenção era transgredir, eles conseguiram", avalia a estudante Vanessa Souza, 20 anos, leitora de todos os textos de Nelson Rodrigues. A estudante sentiu falta de uma diferenciação maior dos personagens, principalmente pela ausência de figurinos (os atores estavam com os corpos apenas pintados com amarelo e verde e panos pretos como calções).

A peça foi montada em homenagem ao professor de interpretação Cleon Jacques, assassinado em casa quando tinha 31 anos. Matérias expostas nos corredores do teatro apontam que o crime foi cometido por ele ser homossexual.

A peça de hoje da Mostra Paschoal Carlos Magno vem da Argentina. Estudios Profanos sobre Salomé conta a história da perseguição e morte do projeta Juan el Batista. O elemento do erotismo também estará bem presente na montagem que mistura textos bíblicos e de Salomé, de Oscar Wilde. O espetáculo é escrito e dirigido por Máximo Gomez.

(Alessandra Ogeda)



20º FUTB

Dorotéia (Mostra Pachoal Carlos Magno)

Grupo das Dores de Teatro – São Paulo – SP. Direção: Brian Penido Ross. Duração: 90min. Classificação: 16 anos.

Sinopse: As primas D. Flávia, Carmelita e Maura são viúvas que recebem em sua casa a visita da prima Dorotéia, que procura de novo o reduto familiar. Ao perder um filho, ela jurou que haveria de ser uma senhora de bom conceito. Ela amou um homem e se casou com outro, e, na noite do matrimônio, teve a náusea – fatalidade familiar. E a adolescente Das Dores, filha de D. Flávia, que ali está, se casa no dia seguinte, com "um noivo que não viu nunca e que não verá jamais..."

Dia: 12/07/2006 16h30.

20º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Dorotéia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 12/07/2006. Fotógrafo: Rogério Silva.

20º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Dorotéia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 12/07/2006. Fotógrafo: Rogério Silva.

20º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Dorotéia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 12/07/2006. Fotógrafo: Rogério Silva.

20º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Dorotéia. Local: Teatro Carlos Gomes. Data: 12/07/2006. Fotógrafo: Rogério Silva.

22º FUTB

Contos de Amor e Morte (Eventos Especiais)

Grupo do 7º Semestre do Curto de Artes – Teatro da FURB.

Local: FURB - CAMPUS I – Oficina Porão, Bloco S, Sala 113.

Data: 29/06/2008. 20h30 e 22h30.

22º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Contos de Amor e Morte. Local: FURB – Campus I, Oficina Porão, Bloco S, Sala 113. Data: 29/06/2008. Fotógrafo: Rogério Pires.

22º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Contos de Amor e Morte. Local: FURB – Campus I, Oficina Porão, Bloco S, Sala 113. Data: 29/06/2008. Fotógrafo: Rogério Pires.

22º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Contos de Amor e Morte. Local: FURB – Campus I, Oficina Porão, Bloco S, Sala 113. Data: 29/06/2008. Fotógrafo: Rogério Pires.

22º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Contos de Amor e Morte. Local: FURB – Campus I, Oficina Porão, Bloco S, Sala 113. Data: 29/06/2008. Fotógrafo: Rogério Pires.

22º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: Contos de Amor e Morte. Local: FURB – Campus I, Oficina Porão, Bloco S, Sala 113. Data: 29/06/2008. Fotógrafo: Rogério Pires.

23º FUTB

A Serpente

Grupo CPT – Centro de Produção teatral da Escola de Belas Artes UFRJ – Rio de Janeiro – RJ. Direção: Antonio Guedes. Duração: 40min. Classificação indicativa: 14 anos.

Sinopse: A Serpente é um thriller de amor, traição e morte. Esta tragédia carioca conta a história de dois casais que se perdem a partir do momento em que, para impedir o suicídio da irmã, que nunca havia consumado seu casamento, Guida oferece-lhe seu marido por uma noite. Esta "boa ação" torna-se trágica dando origem a um feroz sentimento de ciúme entre elas e tornando a morte companheira constante dos personagens ao longo de toda a peça.

Data: 13/07/2010. 20h30 e 22h30.

23º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Serpente. Local: Grande Auditório Heinz Geyer - Teatro Carlos Gomes - Blumenau. Data: 13/07/2010. Fotógrafo: Daniel Zimmermann.

23º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Serpente. Local: Grande Auditório Heinz Geyer - Teatro Carlos Gomes - Blumenau. Data: 13/07/2010. Fotógrafo: Daniel Zimmermann.

FOTOS RAFAELA MARTINS

Para fechar o dia, outro grupo do Rio de Janeiro, na Universidade Federal, apresentou duas sessões, às 20h30min e às 22h30min, do espetáculo A Serpente, baseado na obra de Nelson Rodrigues. Apesar de tentar um formato estético diferente, em teatro arena e com constante dança de posicionamentos no palco, a interpretação foi tradicional demais e sem uma entrega evidente dos atores.

Jornal de Santa Catarina 15/07/2010

23º Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Espetáculo: A Serpente. Local: Grande Auditório Heinz Geyer - Teatro Carlos Gomes - Blumenau. Data: 13/07/2010. Fotógrafo: Daniel Zimmermann.